A MORTE
Textos de
Zilda G. Rosin e
Nildo de Oliveira
(pg. 5)

FOLHA ESPÍRITA

SÃO PAULO, NOVEMBRO DE 1980 — ANO VII — Nº. 80 — Cr$ 20,00

O ESPERANTO
ESPERA
POR VOCÊ
Walter Francini
(pg. 5)

De Washington, especialmente para Folha Espírita:

KAREN AINDA RESPIRA SEM APARELHOS

E MEDIUM LOCALIZA CRIANÇAS DESAPARECIDAS

Os pais de Karen

Washington, EE. UU. (Reportagem especial para **Folha Espirita**) Os chamados «fatos paranormais» e uma série de fenômenos mediunicos veem chamando a atenção dos norte-americanos nos últimos anos.

O caso de **Karen Quinlan**, norte-americana de 21 anos de idade na ocasião da entrada em coma, impressiona a opinião pública, empolga os meios científicos e desperta um enorme interesse no campo do estudo do para-normal.

Karen, em 1975 entrára em coma e assim ficara durante cinco meses. Os pais, Joseph e Júlia, pleitearam da justiça a suspensão dos atos artificiais de respiração e alimentação, pois os diretores do Hospital entendiam que essa retirada dos aparelhos que mantinham a jovem com vida vegetativa provocaria a morte imediata da mesma.

Os exames e laudos foram feitos para documentar a inevitabilidade da morte com o desligamento dos aparelhos.

A Justiça lhes deu ganho de causa.

Os instrumentos foram desligados desde 1976 e, no entanto, Karen não morreu. Alimenta-se com sondas e respira com seus próprios recursos orgânicos.

Os americanos estão chamando a esses casos de «doentes terminais», e para eles admitem a *eutanásia*, ou seja, a morte **«por compaixão»**.

Os espíritas não aceitam essa interpretação, pois sabem que há razões mais profundas e Inclusive de um minuto para outro pode surgir a recuperação do doente.

LOCALIZAÇÃO DE CRIANÇAS DESAPARECIDAS

Outro acontecimento que vem tendo grande repercussão aqui é a relativa à localização de crianças desaparecidas e até mesmo de assassinos através de **mediuns.**

Quanto ao aspecto humanitário relativamente á localização de crianças desaparecidas, vale destacar a ação exercida pelo medium **Dorothy Allison** que foi convocada pela Polícia de Atlanta, na Geórgia, tendo ajudado a localizar nos últimos 12 meses, nada menos que 50 crianças.

Nas diligências que realiza, nos trabalhos mediunicos que executa para essa localização, a **medium** nada recebe em pagamento, apenas ficando na responsabilidade da Polícia o seu transporte que é feito de trem, carro ou avião.

Agora, a preocupação da Polícia de Atlanta, da população e dos pais das crianças que veem sendo assassinadas naquela cidade, levou a autoridade policial a apelar para o **medium** também no sentido de que localize o assassino desses menores. O criminoso mata um menino negro a cada 21 ou 27 dias, tendo assassinado já 10 crianças de oito a quinze anos, nos últimos meses.

É evidente que o **medium** não pode ficar à disposição da Polícia e nem mesmo pode decidir da utilização dessas faculdades que estão vinculadas à disposição dos espíritos que se utilizam do instrumento.

Se a Providência entender que essa ação deva ser produzida e a localização do assassino se faça com a indicação mediunica, isso se verificará, porém nem mesmo a **medium** Dorothy Allison, com os seus 55 anos de idade, moradora de New Jersey, pode decidir dessa identificação. Esta localização transcende a vontade da Polícia e do próprio **medium.**

A divulgação de acontecimentos como estes estão justificando por parte dos norte-americanos um crescente interesse no conhecimento da mediunidade, suas responsabilidades e sua utilidade social e espiritual.

Karen

PADRES CATÓLICOS SOLIDÁRIOS COM A DOUTRINA ESPÍRITA

As conferências de Divaldo Franco na Europa

25 entidades internacionais solidárias com o Prêmio Nobel para Chico Xavier

Entrevista exclusiva à Marlene R.S. Nobre

pg. 6

Divaldo autografando livros após a palestra em Lisboa

CHICO XAVIER LANÇA NOVO LIVRO

O encontro no Centro Espírita União (texto pg. 2)

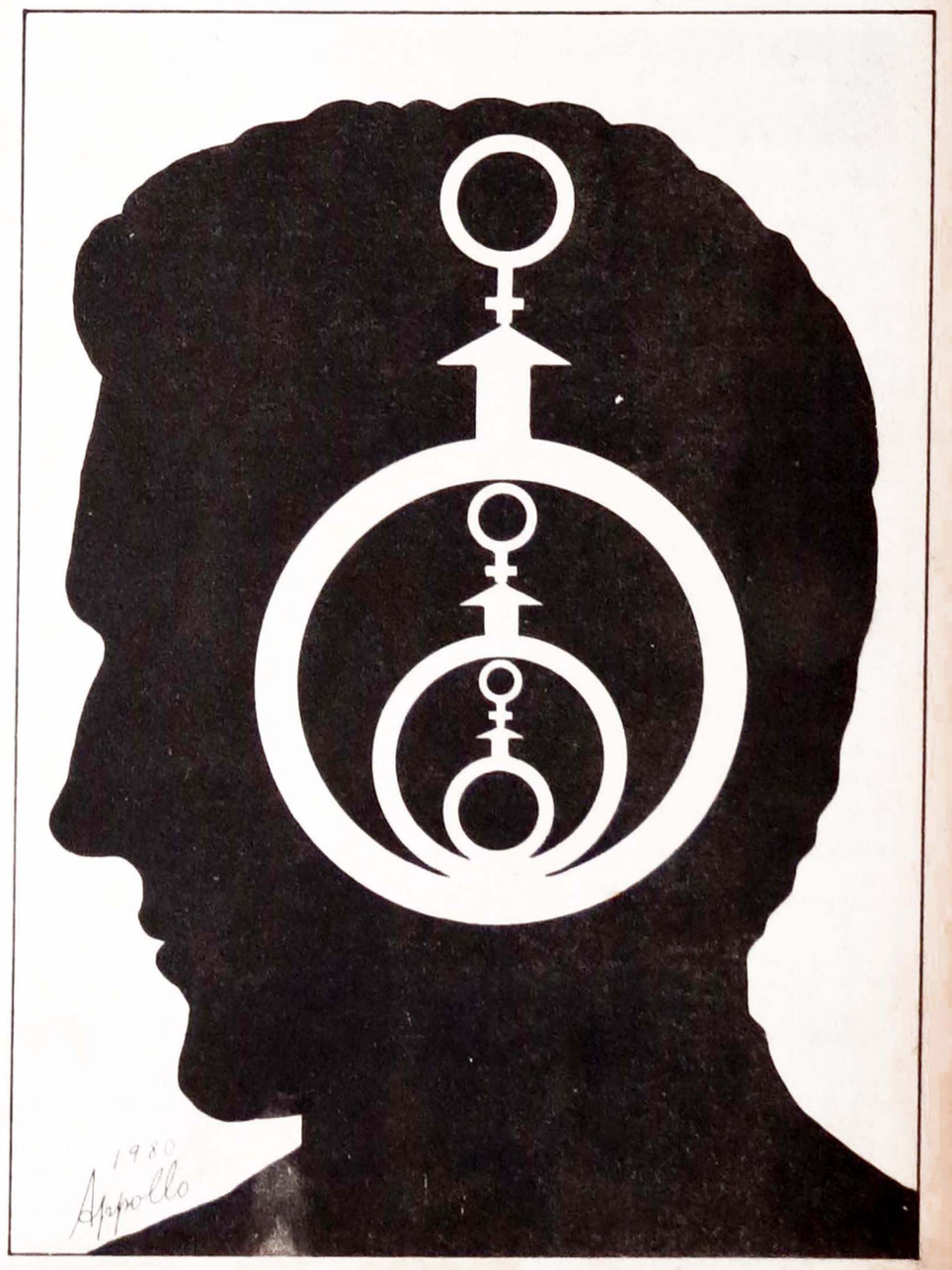
Um sucesso o Encontro da Cultura Espírita

(texto na pg. 3)

TERAPIA DAS VIDAS PASSADAS (IV)

DESAJUSTES E VICIOS LIGADOS A EXISTÊNCIAS ANTERIORES

Há um número considerável de criaturas que perambulam desesperançadas pelos consultórios médicos, sem obterem alívio para os males que as afligem. Em alguns casos, nem mesmo os diagnósticos exatos são alcançados. **A TERAPIA DAS VIDAS PASSADAS** tem alcançado êxito em inúmeros casos desses, até então tidos como irredutíveis. Leia, nas páginas 4 e 5 o artigo **DESAJUSTES E VÍCIOS LIGADOS A EXISTÊNCIAS ANTERIORES,** que Ney Prieto Peres escreveu exclusivamente para ***FOLHA ESPÍRITA.***



INDICADOR PROFISSIONAL

ADVOGADO

Dr. CID DINIZ

Causas Trabalhistas
Av. Ipiranga, 1147 - 4° andar - conjunto 43
Tel: 229-5110 São Paulo - SP

LIVRARIA E PAPELARIA ESPERANTO LTDA.

Rua Libero Badaró, 646 - loja 3 - Galeria São Bento - pavimento térreo - 01008 - São Paulo - SP. Horário: das 9:30 às 18:30

FOTO STUDIO PIVA

Matriz: Rua Vergueiro, 2149/2157
Telefone: 71-9740
(em frente Est. Ana Rosa — Metrô)
Filial: Rua Pamplona, 1306 - Telefone: 287-1053
Jardim Paulista - S. PAULO

CRUZAMA

CORRETAGEM E ADMINISTRAÇÃO DE SEGUROS LTDA.
Rua Sete de Abril, 386 - 14° andar
Fones: 35-1612 - 35-1747 - 239-5311

CURSO DE ARTEZANATO
Vitral - Pintura em espelho
Bonecas - cortiça
Tel. 210-1675 - São Paulo - S.P.

AULAS DE PORTUGUÊS
1°. e 2°. graus acompanhamento de alunos pré-escola
Tel. 210-7066 - (à noite) - São Paulo - SP.

LIVRARIA BATUÍRA

NÚCLEO ESPÍRITA CAMINHEIROS DO BEM
Rua Bittencourt Rodrigues, 37 - Sé
(Paralela à R. Roberto Simonsen)
Fone: 36-8333 - São Paulo
Descontos de 20% sobre todas as publicações e obras espíritas.

Livros de Allan Kardec, Chico Xavier, etc.
Coleção Científica André Luiz
Coleção Allan Kardec

VENDAS A CENTROS ESPÍRITAS E LIVRARIAS COM 30% E 40% DE DESCONTO.

TECELAGEM REDENÇÃO

PROMOVE SENSACIONAL VENDA DE TECIDOS DOS TEARES PARA VOCÊ

Tecidos das mais modernas padronagens a preços realmente convidativos. Grande sortimento de tergal, terilene, malhas e polyester à sua disposição.

NA MOOCA — Rua Taquari, 822 a 866
NO TATUAPÉ — Rua Melo Peixoto, 1305
(Próximo à Rua Antonio de Barros)

EXPRESSO MIRASSOL LTDA

TRANSPORTES DE CARGAS EM GERAL

Rua Miguel Nelson Bechara, 240
FONES: 266-3611 — PB X
MATRIZ: R. 13 de Maio, 20-78 — Fones: 2141 e 2146

MIRASSOL — SP — Reg. DNER — 8 424

Folha Espírita

MENSÁRIO DA EDITORA JORNALÍSTICA FE LTDA.

C.G.C. 44.065.399/0001
Insc. Mun. 8.113.897-0 — Insc. Est. 109.282.551

EXPEDIENTE

DIRETORIA:
Freitas Nobre
Jamil N. Salomão
Marlene R. S. Nobre
Paulo Rossi Severino

REDAÇÃO
Rua Álvares Machado, 22 — 4°. andar - CEP 01501 — São Paulo — SP

COLABORADORES:
Hernani Guimarães, Roque Jacinto, Elsie Dubugras, Wallace Leal Rodrigues, Luiz Carlos Becker, Encarnação Galvez, Maria Júlia Peres, Apolo Oliva Filho, Vera Dubugras, M.B. Tamassia, Neyde Gandolfi Oliva, Nancy Puhlmann Di Girolamo, Otavia Selles, Alba Pereira das Graças, Zilda G. Rosin, Sônia Regina Rinaldi Baselise, Sônia Osório Camargo, Carmem Sylvia Marinho, Zair Cansado, Waldo Vieira.

A direção é responsável pelos conceitos emitidos, mesmo em artigos assinados.

Número avulso: Cr$ 20,00 - **Assinatura/colaboração anual:** Cr$ 250,00, **2 anos:** Cr$ 400,00 - Cheque ou Vale Postal em nome da **Editora Jornalística Fé Limitada.**

Contabilidade a cargo do: ESCRITÓRIO «ARIETTE» LTDA.
Rua Gravia, 201 - Tel. 275-0273 - São Paulo - SP.

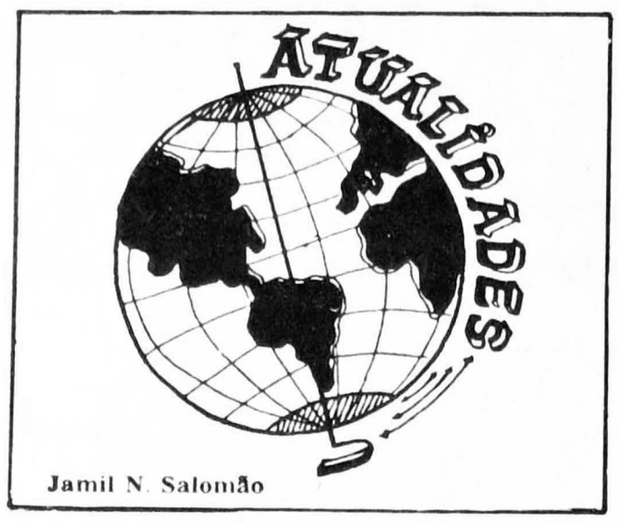
Nenhum de nossos diretores ou colaboradores recebe qualquer remuneração e toda e qualquer renda do jornal é aplicada no próprio jornal visando a melhor divulgação doutrinária.

DISTRIBUIÇÃO PARA SÃO PAULO

Salvador França Pinto - Rua dos Andradas, 39 - CEP 01208 - São Paulo - SP

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL PRÓPRIA

Composição/Impressão: Editora Jornalística Rondon Ltda. Rua Olavo Egídio, 579 - Fones: 299-9911 e 299-8998 - CEP 02037 - São Paulo - SP.



CHICO XAVIER LANÇA NOVO LIVRO NO CENTRO ESPÍRITA UNIÃO

Dia 15 de outubro, as 20 hs., nas dependências do Centro Espírita União, Chico Xavier autografou o livro de n° 185 de sua produção mediúnica, **A Vida Conta**, de Maria Dolores. Foi uma festa da Espiritualidade Superior. Em ambiente tranquilo e alegre, 1.500 pessoas passaram pela fila, recebendo rosas no abraço amigo ao **medium** e as palavras de carinho e reconforto.

A organização este ano foi perfeita, 600 pessoas acomodadas em cadeiras no amplo salão de autógrafos no 3° andar, puderam acompanhar calmamente o desenrolar da sessão, enquanto as demais eram alojadas no 2° andar, seguindo, através dos auto-falantes o curso dos trabalhos; em baixo, no térreo, a feira repleta de artigos interessantes completava o quadro do V Encontro da Boa Vontade, dirigido por **Francisco** e **Encarnação** (Nena) **Galves**.

Silvia Alves comandou a abertura dos trabalhos e logo em seguida, Nena Galves, em envolvente palestra, lembrou a trajetória de Simão, o Cirineu, e o seu exemplo para nós, peregrinos do século XX sustentando com a palavra a coesão do ambiente, enquanto Chico Xavier recebia a mensagem de Castro Alves, lida logo depois da prece de encerramento feita por Francisco Galves, presidente da Instituição.

«Brasil, Hoje» é uma reafirmação do poeta condoreiro de que ao nosso país está reservada uma importante missão no concerto dos povos; é uma profissão de fé nos dias turbulentos do presente.

Inúmeras pessoas representativas de instituições espíritas da capital e do interior prestigiaram essa noite de espiritualidade maior que contou também com muitos companheiros da imprensa. Saulo Gomes improvisou um mini **pinga-fogo** com perguntas de seus colegas da rádio e da televisão seguidas das respostas de Chico Xavier.

Foi nessa oportunidade que Saulo Gomes anunciou em primeira mão a jornada de 24 horas da Rádio Capital em favor do Prêmio Nobel da Paz para Francisco Cândido Xavier, fato que está sendo mais amplamente difundido nesta mesma edição.

ABRAJEE-CE LANÇA REVISTA

A Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores Espíritas, Secção do Ceará, promoveu a entrega oficial ao público brasileiro da revista ESPIRITISMO E CIÊNCIA.

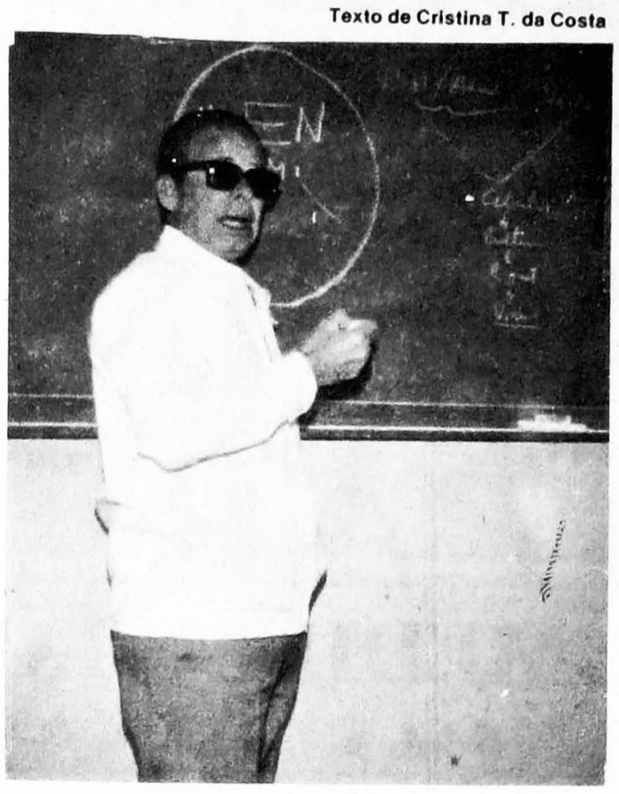
A solenidade teve lugar no Auditório da Comunhão Espírita Cearense, localizada à rua Princesa Isabel n° 255, em Fortaleza, capital do Estado do Ceará, às 20 horas do dia 23 de setembro de 1980, contando com a presença de grande número de confrades Espíritas, bem como de representantes de diversos segmentos da vida pública e social de Fortaleza.

Compondo a mesa diretora dos trabalhos, sob a presidência do Delegado local da ABRAJEE, confrade Marcus V. Monteiro, estavam: Evandro Silveira Vasconcelos (Presidente da Comunhão Espírita Cearense), Benvindo Melo (Diretor do Clube do Livro Espírita de Fortaleza), D. Vânia Derby Dutra Bastos (Presidente do Instituto Maria, de Juiz de Fora, MG), Demétrio Pável Bastos (Editor da revista ESPIRITISMO E CIÊNCIA), e, Honor Torres (especialmente convidado para proferir palestra sob o tema título da revista).

A revista ESPIRITISMO E CIÊNCIA é editada pelo Instituto Maria, em Juiz de Fora, Minas Gerais e seu lançamento na cidade de Fortaleza, deveu-se a uma iniciativa da ABRAJEE/CE e os Editores da revista, iniciativa esta coroada do mais pleno êxito.

A SEMANA DE EXTENSÃO E A UNIVERSIDADE ESPÍRITA

Texto de Cristina T. da Costa



A palestra do Dr. ATTILIO VICENTINI (de Barretos, SP) representou um dos pontos altos da SEEU. «O PRINCÍPIO VITAL EM BASES ATUAIS» foi o tema que desenvolveu na Semana Espírita.

Uma das mais importantes informações divulgadas na SEEU - Semana Espírita de Extensão Universitária-- realizada em Curitiba, de 31 de agosto a 06 de setembro de 1980 foi, sem dúvida, o lançamento da arrojada idéia da criação de uma Universidade Espírita do Brasil.

E o Prof. Octávio Melchiades Ulyssea, Diretor Executivo da Faculdade de Ciências Bio-Psíquicas do Paraná e Secretário Executivo da Mantenedora, em conjunto com o sr. Walter do Amaral e uma equipe batalhadora, tem trabalhado com afinco e dinamismo na concretização desta idéia, pois ela amplia o seu ideal de edificar uma Universidade Espírita em Curitiba, onde já está erigido todo um complexo de faculdades, visando instruir o ser humano dentro de uma visão global espiritualista.

Tentando sintetizar as informações do Prof. Ulyssea, pode-se dizer que o desenvolvimento do seu trabalho baseia-se na orientação dada pelo Plano Espiritual e, posteriormente embasada pelo **medium** Divaldo Pereira Franco, de que nasceriam cinco universidades espiritualistas no Brasil. E tudo indica que a de Curitiba seria uma delas; é provável que as outras localizar-se-iam no Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Brasília e São Paulo, sendo que esta última seria caracterizada pelo Kardecismo puro.

Segundo o Prof. Ulyssea, o Espiritismo, em seu triplice aspecto --ciência, religião e filosofia-- hoje em dia mais do que nunca deve ter a elasticidade adequada para atender às necessidades do homem atual, na medida em que vivemos uma época difícil, quando somos simultaneamente atores e participadores dos eventos. Dentro deste contexto, o Prof. Ulyssea correlaciona e compatiliza o Espiritismo com a Universidade, afirmando que participamos de três realidades -- o homem, o meio e a sociedade-- e o equilíbrio entre estas três realidades, ou seja, o estabelecimento de um ecossistema homeostático emerge como sua proposta final. Em outras palavras, mister se faz conhecer profundamente o homem e o seu meio físico para influir em seu comportamento.

Ainda tentando sintetizar a exposição do Prof. Ulyssea, partindo deste contexto de idéias, ele informa sobre sua experiência em Curitiba. Diz que pretende, futuramente, operar em três espaços: a Universidade, a Multiversidade (que seria o modelo da Universidade do futuro) e a Comunidade. Na Universidade haveria, na área humana, o estudo da Biologia, Antropologia, Psicologia, Ciências Biomédicas e Biopsíquicas; na área do «habitat», Geociências, Recursos Naturais, Economia, Ecologia e Astrofísica; e, na área comportamental, Ciências Sociais, Ciências Políticas, Filosofia, Religiões Comparadas, Arte Integral e Educação Integral.

O estudo destas matérias na **Universidade** (1° espaço) refletir-se-ia na **Multiversidade** (2° espaço), que seria o centro de treinamento do que foi aprendido. Finalmente, haveria, então, a aplicação e o estágio no 3° espaço, a **Comunidade**, com a criação de um grande laboratório ou centro de saúde físico-mental.

O ENSINO DA PARAPSICOLOGIA, HIPNOLOGIA, YOGA, ACUPUNTURA E HOMEOPATIA EM UMA UNIVERSIDADE

Deve ser ressaltada a importância de um fato inédito e histórico no Brasil, que é o funcionamento da Faculdade de Ciências Biopsíquicas do Paraná, autorizada pelo parecer n° 515/80 do C.F.E., com os Cursos de Parapsicologia e Yoga, além dos cursos de especialização profissional, em nível de pós-graduação, de Acupuntura, Homeopatia e Hipnologia. O Curso de Parapsicologia forma, em dois anos, o Professor de Parapsicologia e, em mais dois anos, o Pesquisador em Parapsicologia.

«CASA DA ORAÇÃO» DENTRO DE UM CAMPUS UNIVERSITÁRIO

Neste complexo universitário curitibano existe um recinto chamado «Casa da Oração», onde são realizados trabalhos espirituais, de segundas à sextas-feiras. Os alunos, independentemente de posições filosófico-religiosas adotadas, quando sentem necessidade, vão à «Casa da Oração», tomam passes e retornam às suas atividades estudantis. Tal fato já se tornou uma constante e perfeitamente normal dentro da Faculdade de Ciências Bio-Psíquicas do Paraná. «Esta é uma das formas de se desmitificar o Espiritismo - esclarece o Prof. Ulyssea - Levando-o naturalmente às demais pessoas não espíritas».

A SEEU E A CONSCIENTIZAÇÃO DO APRIMORAMENTO HUMANO

A Semana Espírita de Extensão Universitária realizou-se graças à Fundação de Educação e Cultura Espírita «Paraná-Santa Catarina», um esforço conjunto da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Curitiba, da Faculdade de Ciências Bio-Psíquicas do Paraná e do Instituto de Cultura Espírita do Paraná. E contou com um ciclo de estudos em três áreas de concentração ligadas ao Espiritismo: Educação Superior, Ciências e Medicina. Ainda, formam programadas visitas ao Instituto Lins de Vasconcelos e ao Educandário Sebastião Paraná da Comunhão Espírita Cristã.

O evento contou com a participação marcante, entre outros, dos senhores Alexandre Sech, Ariston Teles, Breno Trautwein, Cícero Marcos Teixeira, Fiore Feola Filho, Francisco Antonio Marçallo, Henrique Rodrigues, Jorge Andréa, José Carlos Pereira, José Jorge, Maury Rodrigues da Cruz, Ney Lobo, Ney Prieto Perez.

Os seminários foram realizados no Campus Universitário Dr. Bezerra de Menezes, rua Tobias de Macedo Junior, 333, Bairro Santo Inácio, km 1 da Rodovia do Café e as conferências no Auditório da Reitoria da Universidade Federal do Paraná, rua XV de Novembro, no centro da cidade.

São dignas de aplausos todas as iniciativas que visem alertar o homem sobre a necessidade premente de sua conscientização quanto ao seu aprimoramento não só intelectivo, mas também e principalmente humanitário e moral. E, dentre os recentes acontecimentos culturais ocorridos em todo o país, realmente mereceu destaque esta SEEU..

As conclusões e as consequências desta Semana foram, portanto, as mais amplas possíveis e imagináveis, pois a gama de informações sócio-culturais, religiosas e políticas ali recebida foi imensa.

Urge, consequentemente, a necessidade de um «mergulho» nas profundezas destas informações. E que elas não caiam, com o passar do tempo, no esquecimento, mas que produzam frutos, análises e reflexões contínuas, visando a concretização da UNIVERSIDADE ESPÍRITA DO BRASIL.

O prof. Ulysséa dirigindo uma das mesas redondas

Vista parcial do auditório da Faculdade de Ciências Bio-Psíquicas do Paraná durante a exposição dos oradores.

O Esperanto informa

G. A. Silva Velho
Do Cons. Bras. de Esperanto

SÃO PAULO - SP - O Museu de Imagem e Som (av. Europa, 158), apresentou no dia 28 de agosto último, um programa intitulado ISTO É O ESPERANTO, cuja abertura foi feita pelo prof. Oswaldo Sangiorgi, diretor do Departamento de Cultura da Fundação «Padre Anchieta», com a participação da profª. Elvira Fontes, presidente da Associação Paulista de Esperanto e do prof. dr. Walter Francini, vice-presidente da Liga Brasileira de Esperanto (Rio de Janeiro). Na ocasião foi exibido o filme ISTO É O BRASIL, colorido e falado em várias línguas, inclusive em esperanto, produzido pelo jornalista Rubens Rodrigues Santos, por solicitação da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República. Tal filme será exibido em Brasília, em julho de 1981, durante a realização do 66° Congresso Universal de Esperanto.

MACEIÓ - AL - Em 1979, atendendo à solicitação da Associação Alagoana de Esperanto cujo presidente é o Cel. PM. Francisco Alves Matta, o Conselho Estadual de Educação, por resolução unânime, resolveu introduzir o ensino do esperanto nas escolas estaduais de 1° e 2° graus. Esperando já essa decisão da Secretaria da Educação e Saúde, em fins de 1978, vários professores fizeram curso intensivo de esperanto promovido pela Associação esperantista daquele Estado. Outros o fizeram nas férias de julho de 1979. Agora, nas férias de julho último, 82 professores frequentaram o curso intensivo de esperanto ministrado pelo Gen. Prof. Geraldo Alberto Gomes de Pádua e pela esposa deste, Profª. Julieta de Pádua, os quais, a convite do Governo alagoano, se deslocaram para esse fim, de Belo Horizonte a Maceió.

BRASÍLIA - DF - Sob a presidência do senador esperantista dr. José Lins de Albuquerque, a Comissão Organizadora do 66° Congresso Universal de Esperanto que será realizado na Capital Federal entre os dias 25 de julho e 1° de agosto de 1981, acha-se bastante atarefada, tudo fazendo para levar a bom termo a tarefa que lhe foi confiada. O JORNAL DOS CONGRESSOS, de Brasília, em sua edição de julho último, dedicou à propaganda do referido Congresso e escritas em esperanto, com farto material fotográfico, quatro páginas inteiras.

LAVRAS - MG - Até o dia 10/1/81, esperantistas jovens e adultos amantes do campismo poderão fazer inscrição - Cx. Postal 53 - 37.200 - Lavras - MG.- para participar do II ACAMPAMENTO ESPERANTISTA BRASILEIRO a se realizar na Cachoeira da Fumaça, entre 26 e 31 de Janeiro de 1981, sob os auspícios do Lavras Esperanto Klubo e da Organização da Juventude Esperantista Brasileira, esta com sede em Brasília.

Grande festa do

IV Prêmio Dr. Alberto Seabra

Todos os espíritas estão convidados

Instituído pela Sociedade Brasileira de Homeopatia Dr. Alberto Seabra — uma sociedade civil sem fins lucrativos —, com a finalidade de incentivar os estudos, a investigação científica e a difusão dos conhecimentos concernentes à Homeopatia e sua eficácia na preservação da saúde e no tratamento e cura dos doentes junto aos acadêmicos e graduados em medicina, odontologia, farmácia e veterinária, o Prêmio Dr. Alberto Seabra é outorgado aos melhores trabalhos apresentados sobre a Doutrina Hahnemaniana nessas especialidades.

A solenidade será realizada no dia 22 de novembro, às 20:00 h, no Salão Bandeirante do São Paulo Hilton Hotel, à Av. Ipiranga, 165, e contará com a apresentação do Coral Carlos Gomes, da Federação Espírita do Estado de São Paulo, sob a regência da professora Maria Henriqueta Moreira.

Entrada Franca.

ALMEIRINDA GONÇALVES CARLESIMO

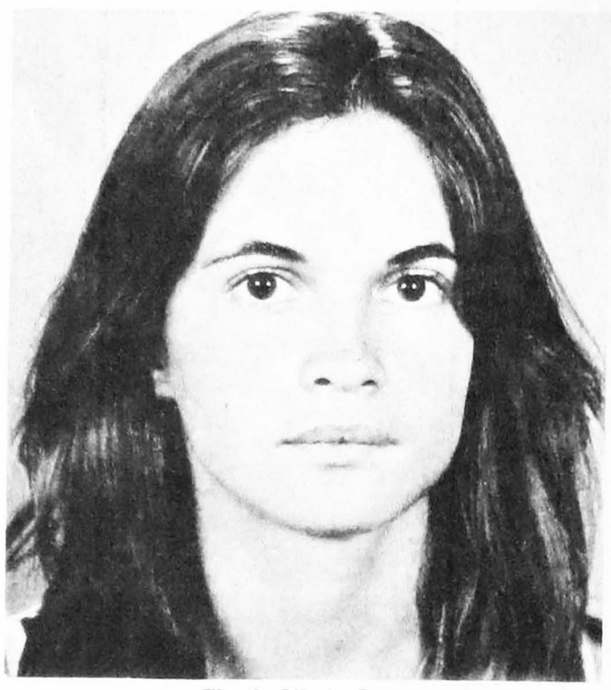
Viúva de PAULO CARLESIMO, cujo desencarne ocorreu no dia oito de outubro, vem por meio deste, sensibilizada, agradecer a todos seus parentes e amigos, pelo conforto que lhe deram, desejando-lhes muita paz...

FOLHA ESPÍRITA

Fomos forçados a um aumento do preço do exemplar na venda avulsa, tendo em vista o aumento do custo do papel e da impressão.

A partir deste número, o exemplar está sendo vendido a Cr$ 20,00.

A jovem prometeu à mãe e escreveu de além-túmulo



Else de Oliveira Braga

«Querida mãezinha Eunice, estou ainda indecisa quanto ao meu restabelecimento de todo, mas venho cumprir a promessa da carta (1). Não só isso, desejo agradecer ao seu carinho, a meu pai e a todos os nossos, aquela proteção que se estendeu por tanto tempo, custando tanto trabalho e dedicação.

Deus a recompense e conceda a todos os corações que se unem aos nossos, na vida de todos os dias pelo bem que me fizeram.

Mamãe, tudo se passou naquela sexta-feira de modo tranquilo. Sentia o querido avô José Braga (2) junto de mim, a repetir meu nome, qual se me quisesse transmitir força e mais força para rematar o período de luta em que me achava e acabei dormindo sem querer, um sono pesado em que vi a realidade na forma de sonho.

Notava-me sob o carinho de todos, no entanto incapaz de me erguer, para retribuir a ternura de que, estava sendo objeto. No íntimo, guardava a certeza de que não havia morte. As mensagens de Elcinho (3) e do Laurinho (4) de que me chegavam notícias, me impunham clareza aos pensamentos. Tudo era tão natural naquele «dormir» que supuz que despertaria ainda para suportar as medicações difíceis. Com o passar das horas, tive a noção de que me separava de mim própria. Foi um susto e uma surpresa quase feliz para quem trazia em um corpo doente e quebrado, qual acontecia com a sua filha.

Não sei por quais meios se realizava aquela transformação. Lembro-me somente que em dado instante meus olhos se abriram fortemente e me vi não mais no leito e sim acolhida no regaço da benfeitora que depois vim a saber que se tratava da vovó Maria (5). Estranha sensação me tomou o pensamento, porque era o alívio depois de tanto tempo de dores que pareciam intermináveis. No entanto, senti medo ao refletir que podia me separar de sua companhia de mãe e enfermeira infatigável. Nessa situação, percebi que uma enfermeira me administrava medicação sedativa e dormi novamente, para acordar apenas em outro lugar, em que chegava a respirar repouso e renovação, tão grande a paz do ambiente que me cercava.

As conversas em torno da tia Helena (6) e do Elcinho e a lembrança de palavras que o Laurinho Basile teria escrito depois da morte me vieram à cabeça e serenei-me. Orei pedindo a Jesus me recebesse dentro da nova condição a presença do avô me auxiliava e me transmitia esperança.

A saudade de seu carinho e a recordação dos nossos dias e noites, procurando de minha parte um lugar apropriado ao descanso do leito (7), me voltaram aos pensamentos e aí as lágrimas se desataram por dentro de mim...

Mãezinha querida, quando o amor é a luz de nossa união, a criatura sente a falta até mesmo do sofrimento e balancei entre a Espiritualidade a que chegara e o plano único de que me despedira. A vovó me recordou a promessa que hoje cumpro e a esperança me tomou novamente o coração.

O Elcinho está comigo, iniciando-me no processo de escrever por mão alheia e o Laurinho igualmente me auxilia. Agradeço a tia Helena por ter vindo. Estamos resguardadas de idêntico modo: o Elcinho me escora e a tia Helena acompanha os seus passos. Quero dizer-lhe que estou agradecida. Não encontro as palavras certas para demonstrar a jubilosa gratidão que sinto; entretanto creio que a prece guarda o poder de revelar-nos em qualquer situação e através de minhas rogativas ao Mais Alto, desejo a ambas e a todos os nossos corações queridos saúde, paz, alegria e encorajamento.

Mãezinha, aqui ninguém me pediu ficha de religião para auxiliar-me e fazer-me feliz. Por isso peço-lhe, não se preocupe com esse ou aquele compromisso de fé. Quero simplesmente agradecer ao seu carinho pelas bênçãos que recebi de seu amor e reafirmar-lhe que estou curada em outra forma e vivendo em outra dimensão.

O MUNDO QUE ME CERCA É IMENSO EM DESAFIOS À MINHA CURIOSIDADE E AO MEU ANSEIO DE APRENDER mas trago-lhe extensivamente à tia Helena unicamente meu coração reconhecido. Ouço as suas preces e sinto em mim o seu pranto tranquilo de conformação e de esperança. Graças a Deus compreendemos que permanecer por mais tempo no corpo fatigado era impossível.

Mãezinha, muito grata por todo o seu infatigável devotamento. Tia Helena, aceite com os amigos que me auxiliam todo o meu reconhecimento. A todos os corações queridos da família e meu alô de muito carinho e a promessa de melhorar-me a fim de ser útil a todos.

Por agora não consigo escrever mais. Receba, querida mãezinha, todo o agradecimento marcado de muitas saudades e iluminado pelas orações que formulo aos céus por sua felicidade, da filha sempre devedora e cada vez mais reconhecida, Else.»

(Else de Oliveira Braga)

(Mensagem psicografada pelo **medium** Francisco Cândido Xavier, em reunião no Grupo Espírita da Prece em 27/06/1980, Uberaba - MG)

ITENS EXPLICATIVOS DA MENSAGEM:

1- Promessa de carta - 20 (vinte) dias antes de sua desencarnação, quis acertar com a mãe uma maneira de enviar-lhe notícias após a morte física;
2- José Braga - avô paterno, falecido em 1946;
3- Elcinho - primo;
4- Laurinho Basile - amigo, falecido em 1976;
5- Vovó Maria - bisavó paterna, falecida em Portugal em 1939;
6- Helena - tia;
7- Leito - período em que ficou acamada.

UM SUCESSO O ENCONTRO DA CULTURA ESPÍRITA

Lúcia Amaral Kfouri

Com a conferência proferida, no dia 4 de outubro, pelo Prof. Deolindo Amorim, foi realizada a sessão de abertura do ENCONTRO COM A CULTURA ESPÍRITA, patrocinado pela **Folha Espírita**.

O Prof. Deolindo Amorim é jornalista, diplomado em Filosofia, fundador do Instituto de Cultura Espírita do Brasil e da Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores Espíritas, membro da Sociedade Brasileira de Filosofia, autor de muitas obras espíritas, dentre as quais: **O Espiritismo e as Doutrinas Espiritualistas; Allan Kardec, o homem, o meio e a época; O pensamento filosófico de Léon Denis; Espiritismo e Criminologia; Idéias e Reminiscências Espíritas.**

Às 20 horas, no auditório do SENAC, em São Paulo, capital, com assistência lotando todas as dependências, Deolindo Amorim inicia sua exposição sobre o tema mais complexo: DEUS E A CRIAÇÃO.

"O assunto é dos mais oportunos, - disse o conferencista - principalmente quando se sabe que, em virtude das contigências da vida atual, do estado de inquietação e de desespero em que vive muita gente, já se chega a questionar a existência de Deus e não mais a existência, a necessidade. Tempo houve em que se discutia a possibilidade ou não de admitir a existência de Deus, e hoje questiona-se para saber se é necessária à vida moderna a crença na existência de Deus."

Discorrendo sobre as variadas teorias filosóficas que cuidam do assunto, expondo com toda clareza o pensamento de várias escolas sobre evolução e criação, Deolindo Amorim vai atraindo atenção dos ouvintes:

"A Doutrina nos fala de causa primária de todas as coisas. Justamente porque ela nos chama atenção para o problema das causas, a causa que dá origem a diversas causas, há quem ponha em discussão o problema da **demonstrabilidade de Deus**. Vejamos bem. O primeiro problema é o problema da causa. Compreender Deus dentro da idéia de uma causa capaz de reger o universo, de uma causa responsável pela nossa própria vida. Vem um problema decorrente, que é o problema da demonstrabilidade. Há quem queira a demonstração de Deus e há também quem pense assim: se um princípio, uma idéia, uma lei não pode ser demonstrada, então ela não é verdadeira. Mas nem tudo se pode demonstrar, demonstrar dentro das limitações das possibilidades humanas e o fato de um princípio não ser demonstrável na estreiteza dos esquemas humanos, não quer dizer que este princípio não seja verdadeiro. Claro que não poderíamos demonstrar Deus como se demonstra uma lei de Física, mas há vias pelas quais nós chegamos à compreensão de Deus."

Os três tipos de causas, material, instrumental e eficiente, o pensamento racionalista e dos pietistas são colocados em pauta.

"Podemos chegar a Deus pela razão - diziam os racionalistas. Outros diziam: Só chegamos a Deus pela fé".

O filósofo Kant é lembrado, na sua afirmação: "Deus não será objeto da razão; a razão humana não pode atingí-lo, mas Deus pode ser compreendido pela consciência moral."

E a conferência prossegue, com Deolindo Amorim discorrendo sobre a grandeza encerrada na explicação simples dos espíritos:

"Deus é a causa primária de todas as coisas."

O auditório se fixa intensamente na mensagem que está sendo transmitida e compreende a profundidade do que está sendo dito:

"A Doutrina diz: a lei moral está na consciência. Precisaríamos de provas materiais da existência de Deus? Precisaríamos de demonstrações matemáticas, ou demonstrações de laboratório para aceitar a existência de Deus? Se nós o sentimos dentro de nós como juiz, juiz reto, juiz constante, porque nossa consciência funciona, queiramos ou não.

"Se essa justiça que está dentro de nós não é fruto da sociedade, não é produto histórico, se a permanência dela não depende de nós, onde ela tem sua origem? De onde vem essa justiça que nos absolve quando somos condenados pela sociedade e que nos condena quando a sociedade nos absolve? Essa justiça é superior a todas as contingências humanas, a todas as convenções sociais, a todos os interesses materiais ou transitórios, essa justiça está em nossa consciência.

"Como explicar o bem estar íntimo de uma criatura que cumpre o seu dever, às vezes reprovada e se sente bem. Tem aquela tranquilidade incalculável. Sente-se forte, forte porque está apoiada em algo. Apoiada em que? Naquilo que não vê? Naquilo que não se define? Aquilo está dentro dela. Aquilo significa o que? Uma presença estranha. Por falta de outros termos que a nossa linguagem não pode definir direito, dizemos, é a presença de um ser moral."

Deus, a causa das causas, é o tema da noite. Deolindo Amorim está como que iluminado, a assistência, imóvel no transcorrer da conferência, irrompe em aplausos. As luzes do auditório se apagam, cada um retorna a seu lar com a sensação plena que a verdadeira luz iluminará sempre o universo.

Assim se deu a abertura do Encontro com a Cultura Espí-

FORÇAS SEXUAIS DA ALMA

No segundo sábado de outubro, dia 11, a conferência esteve a cargo de **Dr. Jorge Andréa**, médico psiquiatra, expositor do ICEB, vice-presidente para assuntos científicos da Associação Brasileira de Parapsicologia, autor de várias obras espíritas com aspecto científico, como por exemplo: **Forças Sexuais da Alma, Energias Espirituais nos campos da Biologia, Nos alicerces do Inconsciente; Palingênese, a grande lei.**

O Dr. Jorge Andréa toma do microfone e utilizando-se de um quadro-negro, vai esquematizando desenhos à medida em que expõe os últimos estudos da Biologia e seu relacionamento com o Espiritismo. A célula humana e sua composição, o importante e agora tão comentado ácido DNA, as teorias de Freud, Adler e Jung são mostradas ao público ansioso de conhecimento. E a conferência prossegue amena, tranquila, bem exposta até que surge o assunto que atrai atenção de todos, pois muitas são as perguntas e poucas as respostas - sexo de periferia, forças sexuais da alma e sua grandiosidade.

O sexo da profundidade, construtivo, elevado, impulso gerador é estudado em toda seriedade que o tema impõe. A alma feminina caracterizando pela genorisidade, sensibilidade desenvolvida, diferenciando-se da praticidade, objetividade da masculina. Vem à tona o amor que uniu Chopin e George Sand, o espírito que norteou Mme, de Stael e Mme. Roland.

O Dr. Jorge Andréa prossegue, relembrando a pergunta que Kardec fêz: "Os espíritos têm sexo?" E a resposta da falange do Consolador: "Não como o entendeis."

Com todo seu bom humor, com a fluência do bom baiano, o conferencista avança, discorrendo sobre almas gêmeas, aborto, amor físico comparado ao amor da alma.

Finda a exposição, a assistência inunda Dr. Jorge Andréa de perguntas. O objetivo foi alcançado. A Doutrina Espírita não mantém seus olhos fechados aos problemas cotidianos, estuda-os, analisa-os e leva a público seus conceitos.

As luzes novamente se apagam no auditório do SENAC. O mesmo local que foi sede da **Filosofia Espírita** dera espaço à **Ciência**. Dois temas, DEUS E A CRIAÇÃO, BIOLOGIA E ESPIRITISMO, preencheram essas duas noites do ENCONTRO COM A CULTURA ESPÍRITA.

São Paulo retorna aos anos de 1950 e 1960, quando sediava grandes expressões do meio espírita de outras terras. A Cultura Espírita saiu do círculo fechado do Centro e foi levada para o público espírita e não espírita.

Representantes das mais variadas entidades de São Paulo estiveram presentes, bem como caravanas vindas do interior do Estado.

Os dois assuntos não foram esgotados. Deolindo Amorim e Jorge Andréa não disseram tudo que conhecem, o tempo não permitiria, mas os livros aí estão para que o interessado se aprofunde na pesquisa. Motivados pelo interesse demonstrado pela assistência, os componentes da comissão organizadora do ENCONTRO COM A CULTURA ESPÍRITA decidiram editar uma obra compilando as quatro conferências que constituem o planejamento deste ciclo de estudo. Este volume estará, no próximo ano, à disposição do leitor.

O sucesso foi o mesmo no dias 18 e 25 de outubro, quando o Prof. Altivo Ferreira, vindo de Brasília, falou sobre **Moral e o Homem Moderno**, e o Dr. Alexandre Sech, do Paraná, discorreu sobre **Animismo e Mediunismo.**

EVITAR A MORBIDEZ

Waldo Vieira

Se fosse para sugerir a alguém jovem, que esteja começando a existência humana, a medida acautelatória ideal para se viver melhor e mais produtivamente a encarnação, do mais fundo da consciência escolheria enfatizar uma conduta como essencial: evite todos e tudo aquilo que implique ou denote caráter acentuado de morbidez. Da morbidez continuada, aparentemente mais inocente, acaba surgindo um subproduto qualquer, incoercível, de psicopatia, cujos prejuízos, hoje ou amanhã, aqui ou ali, acabam por despontar e atuar no desempenho do indivíduo, pesando na economia mental daqueles com quem ele convive.

O que vem a ser esse caráter mórbido? Será aquilo que extrapola o caminho natural do bom senso ou discernimento espontâneo. A Natureza não se sente bem com saltos ou extremas excentricidades, o mesmo ocorrendo, como consequência, com os princípios da Biologia. Tudo o que violenta deliberadamente a ordem natural acaba revestindo-se de conotação patológica inarredável. É a opção patológica constitui o esquema do desastre e da autoculpa. E quais são esses aspectos de morbidez aceitos como naturais e que desfrutam de relativa convivência pacífica na vida comum? Existem muitos e multiformes. Num rápido bosquejo, podem ser alinhados quanto a diferentes pessoas e atitudes, temas díspares, profundos e superficiais. A política radical, a avareza, a idéia fixa, o segregacionismo, o machismo, a homossexualidade, a monarquia, o celibato, a marginalidade, o ritualismo, o suspense, o mito, a infalibilidade do papa, o determinismo cego, o fanatismo, o rancor extremo, a amargura, o culto à personalidade e a dieta drástica evidenciam, quase sempre, morbidez indefensável, por mais que surjam dourados ou disfarçados de mil modos e engodos.

Iguais a estes, qualquer pessoa pode coletar muitos outros modos de ser. Relacionar-se com tudo isso é expor-se à uma provação inconsciente ou consciente, mais cedo ou mais tarde.

Não se deve fazer acepção de pessoas para se viver em paz a experiência terrestre, pois precisamos amar uns aos outros, contudo, a pessoa desperta para os problemas essenciais, nada perderá se puder evitar, o quanto possível, de acordo com as suas contas cármicas, os estados psicológicos, a convivência contínua com as criaturas e as correlações íntimas que expressem morbidez em qualquer sentido. Como exemplos frisantes, podem ser feitas indagações pertinentes. Gostaria o leitor de viver o dia a dia, lado a lado com o vampiro, por exemplo? E a companhia de um ditador ser-lhe-ia sempre agradável? Por aí se vê que as respostas de bom senso para perguntas iguais a estas serão, em maioria, em torno do **não**.

Saber optar nem sempre torna-se fácil e as decisões fundamentais exigem ponderação para serem justas. Quanto mais estivermos munidos de precauções, conservando a mente aberta às renovações, vacinado contra todas as surpresas e desapontamentos, melhor será a predisposição para o êxito. A evolução do Espírito não exige que sejamos conviventes com a morbidez, onde quer que esta apareça, seja dentro de nós próprios ou no mundo íntimo do nosso próximo, pois para isso existem a variedade de temperamentos e a multiplicidade de ocupações das criaturas humanas para serem selecionadas e, por fim, escolhidas como preferidas.

Quando mais se vive, maior se impõe a necessidade de discernimento. A decisão ponderada e amadurecida na meditação tem muito mais possibilidades de acerto e de não criar arrependimentos posteriores.

RÁDIO CAPITAL: 24 HORAS COM O NOBEL DA PAZ PARA CHICO XAVIER

No programa «Pinga-Fogo», de Saulo Gomes, às 8,30 hs do dia 21 de novembro a Rádio Capital iniciará uma jornada ininterrupta de 24 horas, buscando adesões em todo o Brasil para a indicação de Chico Xavier ao Nobel da Paz.

Todas as listas com assinaturas deverão ser recolhidas até 1° de dezembro e enviadas à Comissão Nacional, à Rua Alvares Machado, 22, 4° andar, São Paulo, SP.

Alfredo Nobel e Francisco Cândido Xavier

Guido Del Picchia

Nobel, engenheiro, químico, homem de negócios, nascido em Estocolmo, a 21 de outubro de 1833, tendo desenvolvido os mais variados estudos e pesquisas, com 355 patentes de invenção, relacionado em diversos países, notadamente na Rússia (S. Petersburgo) onde iniciou seus estudos, com marcante atividade nos Estados Unidos, Alemanha, França, Suécia, Itália, etc., exalou seus últimos suspiros em San Remo (Itália), onde também possuía laboratório, a 10 de dezembro de 1896. Suas atividades atingiram, principalmente, o campo dos explosivos. A dinamite de tipo pulverulento; sua descoberta, foi de enorme utilidade na aplicação da mineração. Nobel teve uma atividade fora do comum, fora do possível; enclausurou-se nos laboratórios, viajou, instalou sociedades comerciais para a exploração de seus produtos, etc. Quando em Paris, inventou a dinamite gelatinosa. Foi o descobridor da pólvora sem fumo. Somente na América e na Europa chegou a possuir 15 fábricas. Adquiriu campos petrolíferos em Baku, no Cáspio (Rússia), o que lhe proporcionou considerável fortuna. De suas pesquisas surgiram engenhos de substâncias inflamáveis, que mais tarde foram aplicadas pelas nações em guerra. Seres humanos foram implacavelmente estraçalhados, cidades foram arrasadas. É honesto, é de justiça que se reconheça, Nobel contribuiu em favor da civilização, do mundo que evoluía, produzindo o freio automático, a caldeira à prova de explosão, o aperfeiçoamento dos vaporizadores, a refinação de ferro de fundição, a destilação contínua do petróleo, etc.

Esse notável inventor, no final do século XIX, solteiro, adoentado, dono de fabuloza riqueza, sempre devotado ao progresso sente-se ainda mais preocupado pelo mau uso de seus explosivos que tomavam a direção do extermínio na conturbação inversa de seus desejos humanitários. Influenciado pelos pacifistas europeus, decide e prepara em 27 de novembro de 1895 o célebre testamento, que recebeu o nome de PRÊMIO NOBEL, que foi aberto em trinta de dezembro de 1896. Nobel, realmente agia honestamente dentro de suas convicções, acreditando na humanidade, no Bem, no progresso, na paz. Assim resolvia distribuir seus rendimentos da fortuna, anualmente, na instituição de cinco prêmios, aos que mais se distinguissem, dentro de seus setores, que são - Literatura, Física, Química, Fisiologia e Medicina, Prêmio Mundial da Paz. O testamento menciona que os prêmios não levam em conta a nacionalidade dos candidatos. Sobre uma série de quesitos, quanto ao último mencionado diz, que é levado em conta, a organização de congresso de Paz. Devido à necessidade de organização à outorga dos prêmios só foi realizada em 1901. Houve, entretanto, posteriormente algumas modificações no regulamento. Elaboraram-se regulamentos ou estatutos, segundo os quais apenas 60 por cento dos fundos destinam-se à concessão, aproveitando-se os restantes para incremento de pesquisas científicas e outros fins meritórios de acordo mais com o espírito do que com a letra daquele testamento. Cada prêmio equivale aproximadamente a 140.000 coroas suecas e pode ser dividido, no máximo, até 3 pessoas. Além do dinheiro cada distinguido recebe um diploma e uma medalha de ouro. No máximo, seis meses após a proclamação da escola o premiado deve proferir em Oslo, uma conferência pública sobre as atividades pelas quais o prêmio lhe foi conferido. Em geral os prêmios são distribuídos anualmente sendo obrigatória a sua concessão, pelo menos, uma vez em cada 5 anos.

Houve interrupções na série do Prêmio Nobel em certos casos, principalmente no das duas guerras mundiais. Mas é obrigatório que em caso algum seja ultrapassado, como foi dito aqui, o prazo de 5 anos. Não sabemos quais as razões do corte de 40 por cento do valor dos prêmios, mas sabemos que os responsáveis pela organização tem despesa enorme no funcionamento paralelo, como: - exames das proposições dos candidatos; organizações de distribuição dos prêmios; funcionamento da fundação de institutos científicos especiais com salas de sessões, laboratórios, bibliotecas, arquivos em Estocolmo e em Cristiânia. É publicado um anuário de esclarecimento a cada 2 anos, - informativo sobre a Fundação Nobel. Os prêmios de Física e Química são conferidos pela Academia de Ciências da Suécia; os de Medicina e Fisiologia, pelo Instituto de Carolino de Estocolmo; os de Literatura, pela Academia de Estocolmo e uma comissão de cinco representantes do Parlamento da Noruega é a responsável pelos da Paz. Em 1969 o Banco da Suécia instituiu o prêmio Nobel de Economia.

O rei da Suécia faz a entrega dos prêmios.

Houve casos de distinguidos se recusarem a receber o prêmio.

Referindo-se ao extraordinário evento, pela decisão de um homem de elevada têmpera, Nobel, alguém disse "Não foi o prêmio que deu notoriedade aos premiados, nem tão pouco a concessão da medalha de ouro ou do diploma em pergaminho que os acompanha. O valor pessoal dos homens e das instituições escolhidos é que emprestou àquela fundação a importância e a reputação de que goza no mundo inteiro".

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

(Chico Xavier): - Quem é?
Será necessário responder à pergunta?
Que a responda o Brasil, de Norte a Sul, de Leste a Oeste.

Em nossa terra o vocábulo GUERRA, significa ódio, destruição, cáos, massacre. Em contrapartida somente poderemos usar a PAZ, que quer dizer - serenidade, amor ao próximo, concórdia, tranquilidade pública.

TRINGIL
Poços Artesianos S. A.
Endereço telegráfico: «TRINGIL»
Av. Dom Bosco, 311 — fones: 446.4388 — Santo André
telefone: 279.2679 - (recados) — São Paulo

CAPI-VESTIBULARES
S. Paulo - S. André
CURSO PRÉ-UNIVERSITÁRIO
Goiânia - Brasília - Taguatinga (DF)
PADRÃO NACIONAL DE ENSINO
Procure-nos em sua cidade

Moído na hora nos Supermercados
CAFÉ DO CENTRO
Pão de Açúcar
Jumbo
Ao Barateiro
Casa Prata
Bazar 13
Coop. Mista Jockey Club
Fornecemos café e açúcar para indústrias e escritórios
Matriz: Av. Prestes Maia, 750 - Diadema - Tel.: 445-2155.
Filiais: R. do Comércio, 18 - Tel.: 32-9865 SP.
Mercado Municipal - Tel.: 228-1774 SP.

ESPIRITISMO CIÊNCIA

TERAPIA DAS VIDAS PASSADAS (IV)

DESAJUSTES E VÍCIOS LIGADOS A EXISTÊNCIA ANTERIORES

por NEY PRIETO PERES

«Qualquer ligação sexual, instalada no campo emotivo, engedra sistemas de compensação vibratória, e o parceiro que lesa o outro, até o ponto em que suscitou os desastres morais consequentes, passa a responder por dívida justa».

André Luiz - *Sexo e Destino* - Cap. IX

DESAJUSTES SEXUAIS CONJUGAIS LIGADOS A ANTERIORES EXISTÊNCIAS:

Apresentaremos resumidamente alguns casos extraídos do livro «Terapia das Vidas Passadas», em que o autor, o psicólogo Morris Netherton, relata os resultados obtidos com a terapia reencarnatória em problemas de desajustes entre casais.

O primeiro deles foi levado por um elegante e atlético senhor de 38 anos. Um tipo alto, musculoso, bonito e muito bem vestido. Tinha uma preocupação constante com a sua aparência.

Falou que não tinha sido bem sucedido nos seus dois anteriores casamentos e que o seu terceiro estava caminhando para uma separação. Disse ele: "Eu ejaculava prematuramente com minhas primeiras esposas também. Eu penso que esta foi a razão pela qual elas se divorciaram de mim. Elas disseram que foi... por outras razões".

O terapeuta perguntou-lhe o que sentia quando tinha a ejaculação precoce:

"Eu me sinto como... -" ele hesitou, porque sabia que o que dizia não parecia fazer-sentido - "Eu me sinto como que eu tenha que me apressar antes que alguém flagre." Ele corou "É coisa de adolescente, não é? É como se alguém fica me dizendo: - "Apresse-se, apresse-se." Eu sempre me alegro por ejacular rápido, é como se eu tivesse conseguido algum tipo de triunfo, embora eu saiba que minha esposa esteja frustrada e infeliz. Este triunfo... é apenas uma emoção - nada tem a ver com o que eu penso sobre o caso".

A sessão começou com a frase "Apresse-se, Apresse-se", a sensação de medo de que ele seria flagrado e a noção de triunfo associada com a ejaculação precoce.

"Eu ouço uma voz de homem".

Certo. O que o homem está dizendo? Perguntou o terapeuta.

"Apresse-se, apresse-se".

Onde está você? O que você está fazendo?

"Eu estou... uh..."

Mesmo que seja íntimo ou embaraçoso, diga-me o que você está fazendo? perguntou-lhe o Prof. Netherton.

"Eu estou... eu estou fazendo isso com essa mulher... uma mulher preta. Eu sou... eu sou preto também".

Onde está você?

"Eu não estou em casa... Eu sou um escravo. Meu lar era uma vila, uma área quente e molhada... isto deve ser em algum lugar da África, mas eu não sei quando. Nosso chefe fez uma negociação, algum tipo de negociação com homens brancos, e eu fui removido, rio abaixo, acorrentado pelos tornozelos juntamente com os meus companheiros de tribo, junto com outras pessoas. Nós chegamos a algum tipo de... eu não sei como você denominaria a isto agora, uma estacada eu suponho, e eles nos amontoaram todos juntos por dias, meu Deus, o mau cheiro que nós sentimos aqui! Não há... nada, como um banheiro, por exemplo, ou qualquer outro lugar para ir, nós somos apenas porcos num chiqueiro. A temperatura deve ter sido de 30° graus, a noite toda, a humildade binada com o mau cheiro... agora eles estão gritando... Homens brancos com cacetes nos instigando ao longo do cais, gritando... durante todo o caminho: "Mexam-se, apressem-se, não levem o dia todo! Eles nos empurram para fora do grupo."

"Agora eu estou de pé, diante de um fogo aberto. Há vários homens na minha frente numa fila. Eles se movem, um de cada vez para serem examinados pelos brancos. É a minha vez. Eu estou desnorteado sobre o que eu vou fazer, mas eu estou caminhando em frente. Os homens brancos examinam meus órgãos genitais. Eles querem ter certeza de que eu serei um bom reprodutor".

"Este aqui serve". Eu ouço uma voz dizendo, e repentinamente meu colar é removido do meu pescoço. Eu sou ferrado no ombro direito, colocado dentro de uma jaula num vagão com os outros reprodutores e levado para um navio."

O paciente não relembrou nada a respeito desta sua viagem de navio. Sua mente imediatamente pulou para o momento de desembarcar no cais.

"Uma fila de garotas brancas usando chapéus largos, nos olhavam de pé, no cais. Nós saímos do navio e fomos despidos pelos homens brancos. Eu me sinto como um animal, é terrível. Novamente nós somos instigados, mas desta vez para um grande quarto, um dormitório."

Enquanto o paciente descrevia o quarto no qual ele foi mantido, seu rosto contorceu-se.

O que você está sentindo? perguntou-lhe o terapeuta.

"Dor".

O que está causando esta dor?

"Um chicote. Eu estou sendo chicoteado. Eles trazem mulheres para o quarto. Algumas vezes, eu sozinho, tenho que fazer sexo com três ou quatro delas, pela manhã. Mais mulheres, durante a tarde. O inspetor me cronometra com o chicote".

Ele está lhe chicoteando enquanto você mantém relação sexual?

"Ele está gritando: - Isto não é brincadeira, seu bastardo, apresse-se".

Enquanto o paciente repetia isto, continuava a mostrar os sinais de dor do chicote. Para ele, a correia, a voz do inspetor, e a ordem depressa tinham-se tornado parte integral de suas relações sexuais. Uma ejaculação rápida impediria ao inspetor de espancá-lo, seu único triunfo. Sua vida sexual atual era um retrospecto perpétuo disto e de outros incidentes traumáticos.

No período pré-natal desta vida, o paciente encontrou seus pais engajados num ato sexual. Não era uma experiência feliz. Os pensamentos de sua mãe eram estes: - "Eu espero que ele se satisfaça logo e me deixe em paz. Eu odeio quando ele continua por muito tempo. De qualquer maneira eu nunca atinjo o climax".

Este incidente os conduziu (terapeuta e paciente) para uma cena na sala de parto onde o médico estava dizendo para a enfermeira: "Talvez teremos sorte; Talvez ele «venha» (TO COME) rápido. Ela se sentirá melhor se isto «vir» (COME) rápido e ela sair dali." (os dois significados da palavra «COME» que em inglês quer dizer tanto «VIR» como «EJACULAR»).

Uma vez mais uma afirmação bastante inocente, trouxe a tona frases que controlavam as vidas passadas do paciente. O desajuste da ejaculação precoce ficou gravado.

O paciente compareceu a um total de oito sessões. Depois da quinta ele teve seu primeiro sucesso sexual. Ele conseguiu uma relação sexual por um período bastante longo e sua esposa chegou a um climax satisfatório e a vida sexual deles começou a regenerar-se de maneira notável. As três últimas sessões removeram os receios restantes e deu ao terapeuta e ao paciente, tempo para acompanhar a melhora.

O caso seguinte também refere-se a desajustamentos sexuais entre casais apresentados por uma jovem senhora de 24 anos. De cabelos longos, pretos, um rosto magro e de aparência sensível. Ela não usava maquilagem e vestia um uniforme de calça de brim azul, sandálias e uma blusa indiana. Ela se apresentou ao terapeuta, como sendo uma garota espirituosa, independente e despreocupada com o que o mundo pensava dela. A primeira entrevista revelou sua tênue segurança nesta posição:

"Eu fico aterrorizada quando alguém se aproxima muito de mim, Eu quero me apaixonar. Eu sinto como... Há todo este amor dentro de mim, mas... Eu congelo quando um homem se dirige para mim. Eu engulo em seco e as palavras se perdem na minha garganta... Tudo que eu penso é: «Não me toque... Não ponha a mão em mim... "Eu sei que é loucura. Quero dizer, quando eu tenho relações, é tão confuso... Eu sinto dor. Eu sinto como se estivesse me aproximando do climax, mas há esta dor apunhalante, e então eu choro. Agora eu estou com medo e não quero mais ter relações".

A paciente estava experimentando um sintoma desrelacionado a todo este trauma sexual. Ela acordava regularmente às quatro horas da manhã mais ou menos, com cólicas abdominais agudas. Ela não via nenhuma conexão entre as cólicas e sua deficiência em atingir orgasmo, mas o terapeuta sentiu que havia alguma ligação. Ele fez uma anotação sobre isto mas decidiu não insistir neste aspecto, esperando que a paciente, por ela, trouxesse à tona durante a sessão.

Ele perguntou o que era que ela mais temia ao se aproximar de um homem. Ela pensou por um momento e gesticulou com suas mãos quando não pôde encontrar palavras para responder. Finalmente impulsivamente ela disse: "Eu tenho medo que eu nunca serei capaz de sublimar. Eu temo que isto me colocará numa situação rígida e eu ficarei presa a ela. Isto não faz sentido, não é?"

"Tudo que você diz faz sentido", disse o terapeuta. Apenas eu não tenho certeza o que isto significa. Se você se encontra presa em algum lugar psicologicamente presa, incapaz de se libertar... se seu corpo estivesse rígido, o que você poderia dizer-me a respeito disso? A primeira coisa que lhe venha à mente - Onde está você?

"Eu não posso levantar-me e não posso sentar-me. Eu estou... será que ninguém vai me tirar daqui? Será que ninguém vai me ajudar? É uma jaula, como uma jaula de animal no zoológico, mas ela é apenas do tamanho do meu corpo. Eu não posso me mover. Eu estou me acocorando. É muito baixa para eu me levantar, muito estreita para me caber. Não é justo. Ele nunca me quis. Ele apenas queria me usar... me possuir".

A paciente transportou-se para uma civilização primitiva. Enquanto retrocedia no tempo para coletar as circunstâncias ao redor do tempo da sua prisão, o terapeuta descobriu que ela estava sendo castigada por um marido por ter tido relações sexuais com outro homem. Nesta civilização, a vida humana não era altamente valorizada, e ele particularmente não se importava se o castigo a matasse. Ela estava nesta jaula há dias.

Enquanto esta vida começou a se desenrolar o terapeuta deparou-se com vários acontecimentos estranhos. O primeiro foi quando a paciente começou a falar uma língua que nenhum dos dois tinham ouvido antes. Para o ouvido mal acostumado, soava como um linguajar de alguma tribo africana, mas a fala dela era tão irregular que eles não podiam se concentrar bastante nos sons da língua para defini-la. Mesmo sendo, esta, uma fascinante situação, o terapeuta estava muito mais interessado em resolver o problema sexual da paciente do que acompanhar uma excentricidade. Ele simplesmente disse a ela para traduzir o significado das palavras, quando ela escutasse as pessoas falando ao seu redor. Algumas vezes ela se expressava na língua estranha, porém uma sugestão gentil resultava na tradução.

"Eu não sei quanto tempo estou aqui. Eu nem mesmo sei onde realmente estou. Três homens estão me tirando fora da jaula, agora... me levando para um lugar amplo na floresta. Tudo isto é ao ar livre... quente... quase fumegante. Um homem espera por mim... meu marido. Ele está me dizendo que eu o desonrei... eu sou apenas uma «prostituta», uma cadela... mas eu não entendo sobre o que ele está falando... Ele nunca mostrou nenhum interesse por mim, nunca me deu atenção. Agora... Meu Deus, ele pegou um chicote e... Oh Deus!..."

A paciente agitou-se violentamente duas vezes no sofá, e novamente paciente e terapeuta encontraram alguma coisa que é difícil de explicar. Enquanto ela dizia suas experiências, vergões vermelhos começaram a aparecer no seu queixo, nas bochechas e nos ombros. Estas marcas estavam em posição vertical, como se a paciente tivesse sido atingida por um chicote de nove tiras. O terapeuta ficou impressionado com esta manifestação física de um acidente causado numa vida passada. Novamente ele sentiu que devia focalizar-se mais nos problemas emocionais da paciente, em vez de tentar achar uma explicação para este fenômeno. Ele prosseguiu apenas anotando estes sintomas físicos, os quais diminuíram quando as sessões continuaram.

"Eu imploro perdão a ele, mas ele nem mesmo me ouve. Ele diz aos homens: "Coloquem-na de volta na jaula". Eu choro para ele... "Não, não, eu morrerei lá." Mas ele parece tão calmo. Ele nem mesmo responde.

Eles me colocaram de volta na jaula. Eu estou me acocorando novamente e isto está me matando. A dor é atroz".

O terapeuta solicitou uma descrição da dor. A resposta foi como ele esperava.

"É a dor no estômago... mais abaixo na realidade. A dor no abdomem. Eu a sinto toda a noite. É a minha dor das quatro da madrugada. É isto. É por ficar de cócoras".

"Agora eu estou sendo levada para um quarto. Eu disse a ele que farei qualquer coisa... qualquer coisa para sair da jaula, e finalmente ele cedeu. Eles estão me banhando e é tão bom. Água quente girando por cima, em volta, no meio. Eu apenas quero permanecer ali para sempre... mas eu não posso. Eles estão me dando alguma coisa para beber... "É para dor", alguém diz. Para dor... qual dor?

"Em outro quarto. Eu estou deitada num catre, uma cama baixa de palha, e há ferramentas. Eu as posso ver tão claramente... facas, tesouras... elas são tão bonitas: Cabo de ouro, cravados com azul... um tipo de decoração azul. Elas são quase como jóias. Eu me admiro... porque as recordo tão claramente? Nada mais é assim claro... mas eu estou ficando dopada... Meu marido está lá... Ele está dizendo para outro homem... um médico..." Eu espero que isto me ajude". E o médico diz: "Nunca falha", nós apenas temos de cortar rapidamente para evitar a dor. Ela jamais se importará com a consumação do ato sexual novamente".

A paciente descreveu uma dor afiada, apunhalante, na sua área vaginal, uma dor que a fez desmaiar. Quando ela retornou à consciência ela ouviu o médico aconselhando seu marido: "Não a use por alguns dias. Nós não queremos que uma infecção se instale." Repentinamente, ela tornou-se muito agitada. Começou a falar mais rápido, descrevendo a vida dela atual. Ela estava sofrendo de uma infecção vaginal que ela tinha negligenciado de mencionar ao terapeuta na entrevista inicial. Ela estava sofrendo deste distúrbio há cinco anos, tinha se tornado parte de sua vida diária. Não tinha reagido à medicação, a qual normalmente atua em tais infecções numa questão de semanas. Eles recordaram as afirmações do médico até que ela sentiu que podia continuar.

"Eu agora estou recuperada, e não mais me importo com sexo. Ele me usa quando quer, mas eu não sinto nada. Eu choro o tempo todo. Eu sinto como se eu fôsse metade humana. Eu não posso reagir a nada. Nada importa. Então eu recordo... aquelas facas. As ferramentas na sala de operação. Elas eram tão bonitas, tão... desejáveis. É noite. Eu estou furtivamente entrando na sala de operação. Eu penso que não estive lá desde a... operação. Eu não sei quanto tempo faz. Eu não sei nada do que aconteceu entre este período de tempo, mas elas estão lá. Uma faca dourada. Flores azuis. Eu a estou pegando... vai direto no meio do meu abdômem. Meu Deus... dói tanto. Eu queria não ter... dói.

Eu agora estou no chão, e eu sei que estou morrendo. Eu estou morrendo. Eu estou pensando... "Tudo que eu queria era ser amada... isto não devia ter chegado a tanto. Tudo que eu queria era ser amada".

Desta civilização antiga, a paciente passou para algum lugar dos Estados Unidos, durante a época de expansão do Oeste. Numa primitiva cidade do Oeste, povoada por trabalhadores braçais, beberrões, ela era uma garçonete do bar e algumas vezes prostituta.

"Eu sinto um empurrão, como antes quando o povo estava me empurrando para fora do banho, mas é um homem... no bar. Ele está me puxando em direção desta longa escadaria, e eu estou indo. Mas eu não entendo. Eu estou confusa a cerca do que está acontecendo aqui. Eu pareço ser uma prostituta, mas eu não me sinto como se soubesse o que estou fazendo. Eu devo ser muito jovem. Eu acho que é isso. Eu estou apenas como que confusa, subindo os degraus. Este homem é muito gentil. Ele parece... delicado. Ele está me levando para o quarto."

A paciente narra a experiência em que o homem contrariado com a sua frigidez, a maltrata deixando-a chorando e com raiva.

A paciente descreveu o que aconteceu em seguida:

Ela vestiu-se e voltou para o hall acima do bar. Ela estava tão desorientada por causa da experiência, que ela havia esquecido de amarrar os sapatos, e então tropeçou no alto dos degraus. Caindo escadaria abaixo, ela bateu com a cabeça contra o poste do corrimão, em baixo. Sua última visão foi do chão; o homem que tinha acabado de ter relações sexuais com ela, estava sentado no bar e voltou-se momentaneamente para ver de que se tratava toda aquela agitação, antes de virar-se e ir embora com indiferença. Ela foi levada de volta para cima e deixada sem atenção médica. Pela manhã estava morta.

Este incidente cristalizou a desconfiança que ela sentia por todos os homens. O momento antes do climax, tornou-se um ponto de foco traumático para ela, na sua vida atual. Era o momento que ela sabia que seria traída e deixada sozinha.

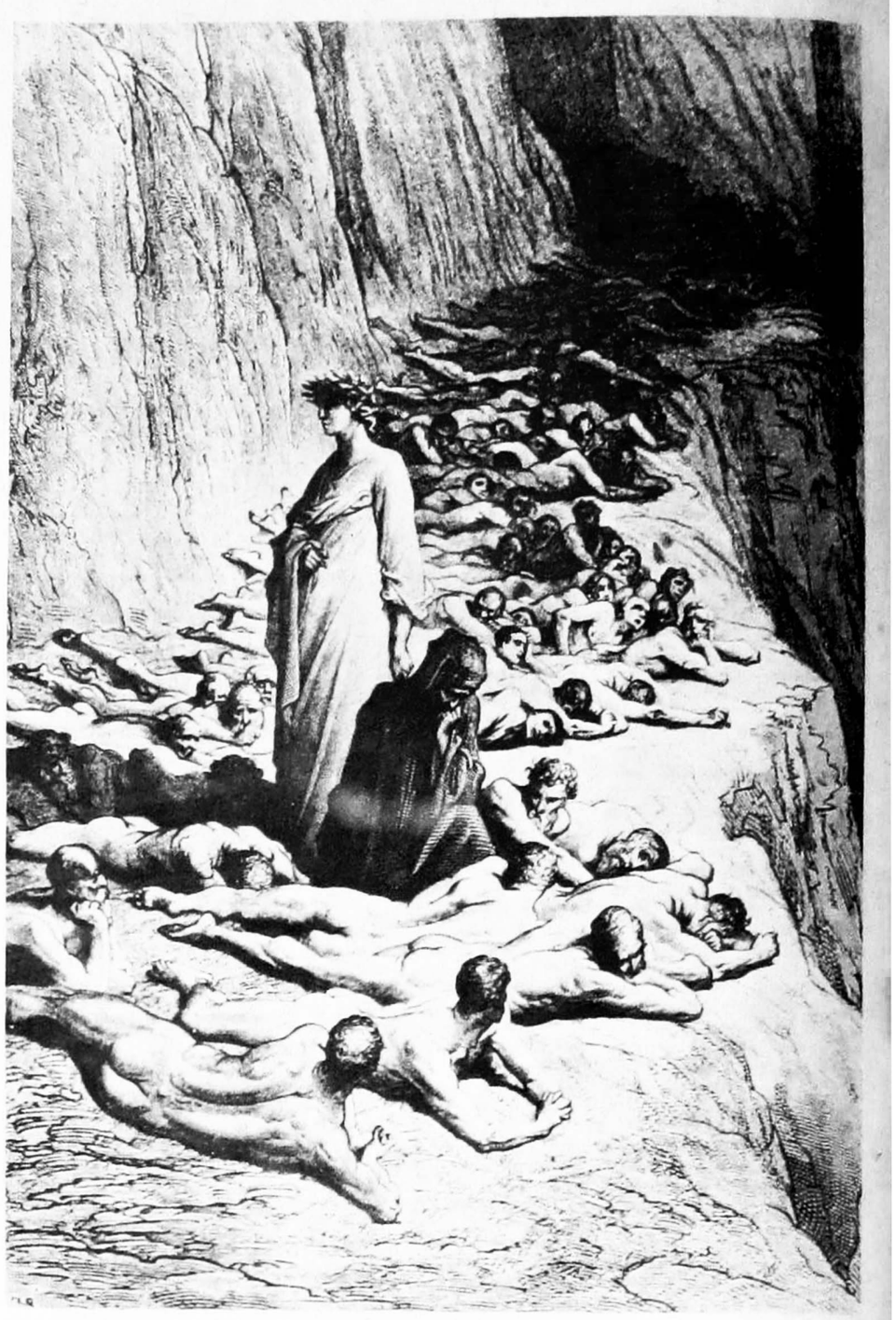
A primeira relação sem dor da paciente, ocorreu alguns dias depois da sessão. A cólica abdominal da madrugada e a fermentosa infecção vaginal desapareceram logo no começo da terapia. Esta repentina quebra com os sintomas da dor e culpa aparece tipicamente na resolução de um problema sexual.

Dificuldades sexuais, frequentemente inacessíveis aos terapeutas tradicionais, estão entre os problemas mais facilmente resolvidos pela Terapia das Vidas Passadas. Muitos requerem pouca sessões. Infelizmente, quando um impasse sexual ocorre num relacionamento, está muitas vezes disfarçando um problema mais profundo deste relacionamento e frequentemente torna-se um bode expiatório de todas as dificuldades que duas pessoas têm entre si. Nos casos em que os problemas sexuais são resolvidos e a relação não melhora suficientemente, deve-se entrar na dinâmica do relacionamento propriamente dito, entre os cônjuges, é o que recomenda o Prof. Netherton.

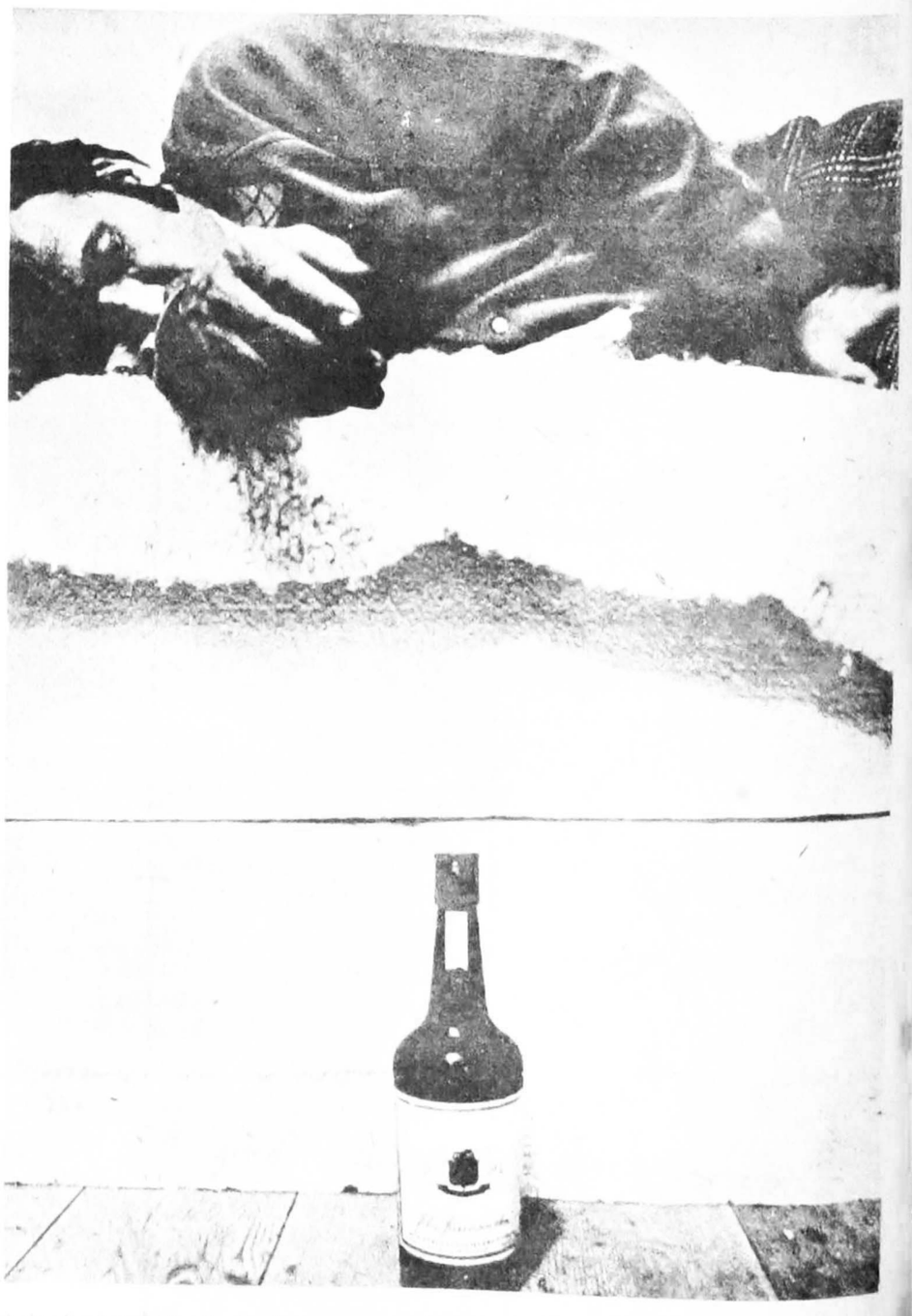
O ALCOOLISMO E OUTROS VÍCIOS PODEM ESTAR VINCULADOS AO PASSADO:

A exata natureza psicológica de tornar-se um viciado é desconhecida. O tratamento de viciados evoluiu, embora não seja de maneira algu-

(cont. pg. 5)



«Entre os Espíritos desencarnados, a partir daqueles de evolução mediana, o sexo é categorizado por atributo divino na individualidade humana, qual ocorre com inteligência, com o sentimento, com o raciocínio e com faculdades outras, até agora menos aplicadas nas técnicas da experiência humana. Quanto mais se eleva a criatura, mas se capacita de que o uso do sexo demanda discernimento pelas responsabilidades que acarreta». André Luiz - Sexo e Destino - Cap. IX



O alcoolismo é um dos flagelos humanos, que pode estar vinculado a problemas reencarnatórios. No entanto, o esforço próprio aliado a terapia especializada tem realizado prodígios na recuperação daqueles condicionados ao vício da bebida.

cerâmica

Avenida Santo Amaro, 3521 - Brooklin
SÃO PAULO-SP
Telefone 241-0433

PISOS - AZULEJOS - PAINÉIS - ARTESANATO

INSTITUTO BAIRRAL

PSIQUIATRIA

MANTIDO PELA FUNDAÇÃO ESPÍRITA "AMÉRICO BAIRRAL"
Psiquiatria — Psicoterapia — Psicologia Médica — Eletroencefalografia
ESTÂNCIAS E VIVENDAS — Em regime de Comunidade Terapêutica, modernas clínicas de repouso em estilo colonial, situadas em área campestre totalmente ajardinada.
CENTRO COMUNITÁRIO OCUPACIONAL E RECREATIVO
Cinema, Teatro, Salão para Bailes, Piscina, Futebol, Basquetebol, Snooker, Bochas, Ping-Pong, Artesanato, etc.
DIREÇÃO CLÍNICA: Dr. Aldo Prado de Rosa - CREMESP 24.969
ADMINISTRAÇÃO TÉCNICA: Dr. José Giovelli
INFORMAÇÕES: Fones 63-1289 - 63-1339 - 63-1314 - 63-1364 (PABX) - DDD 0192
ITAPIRA - SP - CEP 13.970
ESCRITÓRIO EM SÃO PAULO: Rua Joaquim Gustavo, 45 - 1º andar - sala 12 - Fone: 223-0594 - (Ao lado da praça da República)

TERAPIA DAS VIDAS PASSADAS (IV)

cont pág. 4

ma científico. Neste campo o terapeuta já trabalhou com muitos viciados em drogas e em álcool e os tipos de incidentes que eles relembram das vidas passadas são bem semelhantes. Qualquer que seja o vício, o passado do viciado está repleto de exemplos onde uma substância de fora, introduzida em seu corpo resolveu algum problema. O problema freqüentemente é a dor da morte.

Embora este capítulo lide especificamente com o alcoolismo, proporciona um exemplo geral dos tipos de padrões de vidas passadas que o terapeuta encontra em seu trabalho com viciados.

Aquele senhor tinha perdido toda motivação de viver, no tempo em que procurou o terapeuta para tratamento. Ele tinha sido o gerente de negócios de uma grande, mas decadente loja de vendas por atacado, pertencente a uma mulher muito poderosa. Durante a sua gerência, ele modificou o negócio promovendo resultados tão rendosos, o que em anos não acontecia, terminando por ser posto de lado pela dona da firma, a qual achava que ele usaria de seu sucesso para controlá-la ou mesmo tomar o seu lugar. Foi no momento em que percebeu levar a mulher vantagem de posição na firma, que o paciente começou a beber. Sua decadência foi dramática e parecia irrevogável. Numa questão de meses ele estava misturando seu café da manhã com vodka para esconder o «delirium tremens», com que acordava cada dia. Com um ano ele teve de ser hospitalizado. A família o colocou num Sanatório caro, que cuidava de alcoólatras de classe alta que tinham uma reputação a proteger. Este tratamento foi desastroso, levando o paciente a uma quase depressão psicótica. Ele havia acabado de sair deste sanatório quando compareceu à primeira sessão com o Dr. Netherton.

"Se eu voltar para o hospital," ele disse, "eu nunca sairei vivo. Lá mesmo eu morrerei".

O paciente balançava sua cabeça para frente e para trás vagarosamente durante toda a entrevista. O terapeuta sabia que esta indicação de desespero era em parte usada para cobrir o ligeiro movimento trêmulo de sua cabeça quando ele tentava segurá-la ereta. Todavia não deixava de apresentar uma triste atmosfera na cena.

'Eu pareço capaz de fazer meu cérebro trabalhar", o paciente disse tristemente, "mas eu não posso moverme. Eu apenas fiquei olhando o tapete ser puxado de baixo dos meus pés. Tudo que eu construi foi destruido... algumas vezes eu penso que eu já estou morto. Apenas meu corpo está aqui para manter as aparências..."

Estas frases, revelaram ao terapeuta o primeiro incidente da vida passada daquele doente. Ele descreveu um grande quarto de concreto vazio, com um ruido persistente de gotejamento.

"Eu estou despido. Eu sou apenas um menino. Eu estou completamente só. Eu acho que minha mãe me colocou aqui. Algum tipo de instituição... uma prisão ou algo assim. Eu não sei o que aconteceu para me colocarem neste lugar. Alguma coisa a respeito... meu irmão está morto. Eu não o matei... mas é por isto que eu estou aqui. Eles me deixaram aqui para sempre... Eu apenas quero terminar com tudo isso. Parar de pensar nisso. Eu estou... batendo minha cabeça contra as paredes. Oh Deus, dói. Mas há um ritmo nisto. Eu quero parar meu cérebro. Parar de pensar acerca disso tudo. Eu estou apenas tentando abri-lo com pancadas... é tudo... abri-lo quebrando..."

A morte resultante de um violento choque cerebral, ocorreu na sala de emergência do hospital da prisão. Este incidente deu ao terapeuta um caminho a prosseguir, o qual podia ter sido negligenciado: uma mulher tinha colocado aquele homem no quarto de concreto; ele escolheu este fato para mencionar que: uma mulher conspirando contra ele nos negócios, tinha acionado seu alcoolismo. O terapeuta suspeitou que eles encontrariam mais exemplos de traição feminina. No entando, o paciente não estava inclinado a seguir este caminho imediatamente. Ele reconheceu que este incidente parcialmente explicava seu medo de que ele morreria no hospital. Ele prosseguiu, passando para uma vida mais amplificada, no Japão ou na China.

"Este quarto é decorativo... tetos altos, cenas opacas pintadas nas paredes... mas eu continuo só. Há um homem entrando. Eu estou amarrado. Ele me entrega uma tigela contendo alguma coisa para comer. Parece cereal. "Tome isto" ele diz. "Fará tudo mais fácil para você. Você será libertado dos seus atos diabólicos. Isto ajudará. "Ele sai agora. O cereal cheira forte. É como arroz, mas é vermelho... há... Eu penso que está fermentado. Eu estou comendo ou bebendo. Há um licor na comida, mas tem um gosto horrível. Eu estou ficando confuso. Estou começando a ficar tonto. Eu nunca sairei daqui vivo. Nunca. Esta parte não está muito clara. Eles estão vindo me buscar. Estão me levando embora. Eu estou num quarto diferente. Estou amarrado numa tábua. Um homem me alimenta com mais daquele cereal... dizendo: "Isto trará honra daquilo que você fez. "Eles me cortaram. Eles estão me abrindo, cortando. Dói. Estão me matando..."

Em todas as probabilidades a afirmativa: "Isto trará honra daquilo que você fez", foi atribuida à dor que ele ia experimentar. Mas por causa da justaposição de eventos, sua mente inconsciente recordava a frase e o ato de beber simultaneamente. Este foi o primeiro dos muitos incidentes envolvendo o louvor ao álcool. Ele descreveu uma lesão fatal numa explosão de uma mina. Seus companheiros de grupo, lavaram seus ferimentos com whisky de milho e na mesma tigela o alimentaram, repetindo a frase: "Não há nada como uma boa garrafa de bebida, não há nada melhor do que isto."

Ele relembrou um incidente de sua infância, uma pescaria com seu pai. Eles se reuniram a um grupo, em que os componentes se embriagaram ao redor de uma mesa de pic-nic. Para reprimir o medo desses homens, o paciente tinha se iniciado em sua primeira garrafa de cerveja. Nesta ocasião, os homens o encorajaram dando-lhe pancadinhas nas costas gritando: "Não existe problema que não se torne mais fácil depois de uma garrafa de cerveja".

Este incidente da infância que terminou em vertigem e colapso, levou o paciente diretamente para uma vida passada na qual ele operava um carrossel.

"Na Alemanha, eu acho, ou Baviera. Eu abri este carrossel num pequeno parque. Faço-o funcionar, mais ou menos das duas da tarde até ao por do sol. A tontura... reconheço esta sensação de quando desmaiei na mesa de pic-nic com meu pai. Esta tontura é só de olhar os garotos rodopiando no carrossel. Isto é tudo que eu faço por 4 ou 5 horas ao dia. Encerro os trabalhos às 7 horas mais ou menos... Eu moro num pequeno quarto perto deste local. Um quarto num porão sem nenhuma janela. Vou para o fundo do quarto, sento na minha cama e bebo cerveja. Bebo e bebo, esperando dormir. Depois adormeço por algumas horas e quando me acordo bebo mais. Depois durmo de novo. Tal qual o carrossel... dando voltas e mais voltas. Bebendo e dormindo. Até que seja a hora de abrir o carrossel novamente. Isto é tudo que eu faço. Esta é toda minha vida."

Ao fim desta sessão, refletindo sua vida de farra, ele disse ao terapeuta o seguinte:

"Quando eu estava no hospital, um psiquiatra me disse algo, com o que eu reagi muito violentamente. Ele disse: "Você tornou-se condicionado à sua dor". Eu realmente explodi com ele, não estou bem certo por que, mas eu senti aquela sensação de tontura. Tal qual a sensação com que esta vida começou. Eu acho que é aquela sensação de tontura da vida rodando, rodando, viciada ao meu estilo de vida de beber e trabalhar".

«Homem que abandona companheira sem razão ou mulher que assim proceda, gerando desregramentos passionais na vítima, cria certo ônus carmíco no próprio caminho, pois ninguém causa prejuízo a outrem sem embaraçar a si mesmo.» André Luiz - Sexo e Destino - cap. IX

Isto pareceu ser uma análise astuta da situação, mas o terapeuta sentiu sua reação violenta à frase do médico: "condicionado à sua dor", que provavelmente tinha raízes muito mais diretas. O estilo de vida do paciente como operador de carrossel, era um tipo de vício simbólico. Na terapia das vidas passadas, o psicólogo tenta permanecer em um nível literal; então ele sentiu que o paciente chegaria a uma cena genuina de conexão ao vício. No começo da sessão seguinte, eles encontraram uma vida que encerrava os elementos discrepantes do seu problema.

"Minha esposa me flagrou... Eu sempre soube que ela flagraria. Estou num lugar... é como o hospital do qual acabei de sair... para pessoas ricas com problemas. Mas eu acho que estou bebendo também... mas este lugar não é para meu próprio bem. Ela me quer fora de seu caminho. Aqui, eles me trazem bebida alcoólica quando eu quero... Eu acho que isto é na era de 1800. Eles estão vestidos formalmente. Estão me dando taças de conhaque. Eu acho que tenho muito dinheiro. Estou bebendo o conhaque, mas não desce fácil. Estou pensando nela, como é que ela pode fazer isso comigo..."

O terapeuta tinha descoberto este ressentimento por mulheres, antes. Agora a saturação da emoção parecia ser a dor, à qual o paciente estava viciado.

"Eles me colocaram algo... há uma substância no conhaque... Eu sei porque eles estão sem se preocupar com o tempo e quando eles estão atrasados, minhas palmas das mãos começam a suar. Isto é retraimento. Eu sinto que sei. Eu fui violento. Eles estão colocando algo na bebida para me acalmar. Eles não querem que eu me sinta melhor, apenas querem manter-me oculto. Eu tenho dores na cabeça, quando eles se atrasam com a bebida. Começo a tremer. Não posso me concentrar mais. O tempo passou, posso ver pela minha pele que ficou escamosa e enrugada. não ha mais conhaque. Eles apenas trazem um balde... parece um balde de fazendeiro tirar leite. Contém apenas vinho doce, ópio. Há um homem trazendo isto. Eu não reclamo mais. Estou acostumado a isto. Ele diz: "Esta é uma maneira de você acabar com seus problemas, se você não se importa aonde vai ou como chegar lá." Eu apenas estou concordando com minha cabeça. Tudo o que eu quero é o balde. Eu não acho que posso alcançá-lo. É tão repentino. De repente eu estou morrendo. Completamente exterminado. Eu penso que estou morto".

Aqui estão os três golpes do problema emocional do paciente: a mulher dominadora arruinando sua vida, o medo de morrer no hospital e a conexão ao vício, de sua situação, terminaram em si mesmo numa quieta e desprezivel morte.

Todas as recomendações em favor do álcool, mencionadas naquela ocasião por um assistente do hospital garantiram a futura conexão do paciente ao vício. Deste ponto o paciente deslocou-se do seu nascimento para a vida atual.

"Eles estão dizendo a ela para empurrar-me. Empurre, empurre, com mais força. Ela pensa que isto a está matando. Ela está gritando: Como pude me meter nisto? Eu estou nascendo agora. O médico diz: "É um menino, um lindo menino." Ela está balançando sua cabeça de um lado para o outro." Eu o odeio, leve-o embora daqui." Desfaçam-se dele. Agora. Agora". Eu estou confuso, triste, não sei o que dizer disto, deitado lá... o médico está me segurando. Ele diz: "Dê a ela alguma coisa para dor. É apenas a dor. É apenas a dor. Ela estará bem quando tomar algum sedativo para passar a dor."

A rejeição do paciente por uma fêmea e a sugestão de uma substância externa para amenizar a situação, completaram o circulo de impressões traumáticas.

Ele chegou então a um completo entendimento de sua situação.

Seu prognóstico físico não era bom. Ele tinha causado um sério prejuizo ao seu fígado, apesar do relativamente breve periodo de intensa bebedeira. Seu coração e artérias estavam também desfavoravelmente afetados. Nenhuma soma de entendimento poderia inverter esta situação. Então o terapeuta não pode dizer honestamente que o paciente através da terapia, voltou ao seu antigo estado de saúde. O vício fisiológico permaneceu. O terapeuta o aconselhou, como aconselharia a qualquer alcoólatra que ele não devia beber novamente. (Evitar sempre o primeiro gole). Embora o terapeuta não pudesse assegurar o bom estado de saúde física do paciente ou por quanto tempo ele conseguiu quebrar o incontrolável impulso de beber. O terapeuta finalizou este trabalho apenas desejando que a nova compreensão da situação do paciente, por ele mesmo, o tornasse capaz de abster-se.

* * * * * * *

OBS: Finalizaremos no próximo número, essa série, com uma análise conclusiva da Terapia das Vidas Passadas à luz da Doutrina Espírita. Este trabalho representa uma colaboração da SEDI-Sociedade Espírita de Divulgação Internacional.

Comunicamos que estamos interessados em reunir um grupo de psicólogos para estudo detalhado desta matéria e formar uma equipe para aplicação do método psicoterápico das vidas passadas.

Endereço para Correspondência:
Rua Maestro Cardim, nº 887 - CEP;: 01323 - Paraiso - São Paulo - S. Paulo.

O ESPERANTO ESPERA POR VOCÊ

Walter Francini

É inegável a colaboração que a Federação Espírita Brasileira, a Federação Espírita do Estado de São Paulo e outras entidades de cúpula prestam ao movimento esperantista, em decorrência do apoio decidido dos mentores espirituais à causa da Lingua Internacional. Basta lembrar os cursos de Esperanto mantidos pelas duas entidades referidas acima e ainda seus órgãos de divulgação - «O Reformador» e «O Semeador» - que inserem regularmente em suas páginas colaborações em e sobre Esperanto. Evidentemente esta atividade informativa e didática beneficia o Brasil e os demais países de lingua portuguesa. Para o restante do mundo avulta a atividade editorial da FEB, com edições de obras doutrinárias e mediúnicas traduzidas em Esperanto, em linguagem irrepreensível e com o conhecido nível gráfico das obras publicadas pela Federação. Esse desvelo da FEB para com a Lingua Internacional tem provocado o registro e o merecido aplauso da Associação Universal de Esperanto, sediada em Roterdã (Holanda), e dos esperantistas em geral disseminados pelo mundo. Assim, por exemplo, o Catálogo da AUE para 1980-82, no seu índice de «autores mais importantes», registra sessenta e três nomes, entre os quais o de Francisco Cândido Xavier, com nove remissões, referente a igual número de obras produzidas. Não analisamos aqui o critério de autoria de obra mediúnica adotado pela AUE, entidade neutra em assuntos religiosos e outros. Apenas consignamos o destaque que tal entidade confere em seu Catálogo ao nome de F. C. Xavier. Por outro lado a monumental obra «Esperanto en perspektivo», de Ivo Lapenna, Ulrich Lins e Tazio Carvelaro, editada em Londres-Roterdã, em 1974, reconhece que "o credo espírita tem os seus mais importantes representantes no Brasil, de onde vêm traduções de obras do fundador do movimento espírita, Allan Kardec", cuja lista é transcrita a seguir (pág. 260).

Qual tem sido a reação dos espíritas brasileiros a esta posição de franco apoio ao Esperanto adotada pelas entidades espíritas de cúpula?

Analisando os fatos com realismo, parece-nos que a reação é apenas moderadamente favorável. Não estamos levando em conta as pessoas preconceituosas que registram a supremacia do idioma inglês, considerando inútil qualquer esforço em prol da lingua neutra Esperanto. Elas constituem minoria. De passagem reconheçamos que o conhecimento do inglês é importante para que o problema da comunicação internacional alcance solução compatível com os direitos humanos.

Na verdade a maioria dos espíritas é favorável em tese ao Esperanto mas são poucos aqueles que se dispõem a estudá-lo até o fim. Constantemente deparamos em salas de espera e veículos de transporte coletivo com pessoas que «devoram» literatura espírita. Conhecemos leitores que acabam de ler uma obra mediúnica e começam a ler outra. Sem dúvida isso é muito bom porque, entre outras coisas, amplia a cultura religiosa dos leitores. Mas por que não incluir no plano de leitura um manual de esperanto? A Lingua Internacional e o movimento esperantista são também valiosos elementos de enriquecimento cultural e humano. Pensamos que para a formação completa e harmoniosa da personalidade urge estudar e praticar as doutrinas dos três EE: Evangelho, Espiritismo e Esperanto. A Lingua Internacional é tão simples que uma pessoa com instrução de segundo grau pode aprendê-la sem mestre. Além disso, espalhadas pelo Brasil, existem várias entidades esperantistas neutras que promovem cursos em classe ou por correspondência.

Em 1981, precisamente de 25 de julho a 1° de agosto, ocorrerá em Brasília um evento de capital importância na história do Esperanto: pela primeira vez se realizará na América do Sul um Congresso Universal, que será o de número 66. Os congressos universais, onde a única lingua usada é o Esperanto, reúnem em média duas mil pessoas procedentes de todos os países, e constituem uma experiência inesquecível para aqueles que o visitam pela primeira vez. São realmente a demonstração mais completa de que o Esperanto é a solução justa e racional para o problema da comunicação e, portanto, representam uma pequena amostra do mundo mais civilizado do mundo.

A entidade organizadora do Congresso é a Associação-Universal de Esperanto, que possui uma longa experiência de organização desses conclaves onde se mesclam sabiamente atividades culturais, recreativas e turísticas. Convidamos os nossos leitores a estudarem o Esperanto e aderir ao Congresso Universal para que completem a sua cultura humanística e vivam dias inesquecíveis numa cidade que se aproxima bastante do Esperanto pela sua racionalidade: a Capital Federal.

A taxa de adesão é relativamente alta para os padrões brasileiros, mas aqui caberia a observação daquele personagem da tevê: não é o produto que é caro, é nossa moeda que está desvalorizada. Até 31 de dezembro de 1980 a taxa de adesão ao Congresso custará setenta florins mais mil cruzeiros de adesão à Associação Universal. Esta última despesa dá ao interessado o direito de receber a revista mensal, o Anuário (de grande utilidade principalmente em viagens) e os serviços da entidade. Considerando que além dessas taxas o congressista terá despesas de viagem e alojamento, lançamos aqui uma sugestão: que em cada centro espírita os associados se cotizem para enviar um representante ao Congresso Universal de Brasília. Em compensação este representante se comprometeria a promever o estudo do Esperanto no seu centro espírita, após a viagem a Brasília.

Os espíritas brasileiros acreditam que o Brasil é ou se tornará em futuro não muito distante «a pátria do Evangelho e o coração do mundo». Por que não colaborar para que isso se torne mais rapidamente uma realidade utilizando também os valiosos recursos da Lingua Internacional Neutra?

Para aderir ao 66° Congresso Universal de Esperanto é preciso emitir uma ordem de pagamento em favor do tesoureiro da Comissão Local. CEP 70.000 - Brasília (DF). E não esqueça: ao pagar sua quota, verifique a taxa de câmbio do dia.

Endereço do autor: Rua Afonso Bandeira de Melo, 35; 04613 - São Paulo - SP (Brasil).

TAL VIDA, TAL MORTE

Nildo de Oliveira

O jornal «O Globo» (17-8-80) estampou matéria sob o título supra, de autoria de Leslie Hansom, do «Washington Post», comentando o livro «Endings» (Desenlaces), do escritor Leon Prochnik.

Prochnik trata da morte de dez personalidades famosas do século 20, entre os quais se destacam Freud, Isadora Ducan e Dylan Thomas; e tenta explicar as relações da morte com a vida que o homem leva, ou como ele mesmo diz: «O modo como morremos faz parte do modo como vivemos».

Uma das finalidades do livro: quebrar o tabu que faz da morte um assunto proibido.

— A idéia de que é mórbido pensar na morte, intimida as pessoas, impedindo-as de falarem sobre ela - diz Prochnik.

E para combater essa idéia que vem ultimamente comparecendo a tantos programas de entrevistas em todos os meios disponiveis de comunicação ao seu alcance.

Conta Prochnik que o processo de morrer dez vezes juntamente com as personalidades de seu livro, ajudou-o a enfrentar a idéia da própria morte. E acrescenta que a morte só se torna um fantasma ameaçador quando as pessoas tentam negá-la; basta enfrentá-la como uma realidade inevitável, que o medo desaparecerá.

A morte que achou mais dificuldade em relatar foi a de Isadora Ducan, por ter sido instantânea. Por outro lado, a tarefa se tornou bem mais fácil no caso de Freud, que lutou contra o câncer durante 16 anos, submetendo-se a mais de 30 operações.

Há ainda o caso do poeta gaulês Dylan Thomas, que desencarnou de **delirium tremens**. Thomas disse certa vez, como a lembrar aquela passagem da carta de Paulo: «Tenho uma besta, um anjo e um louco dentro de mim».

Por fim, Prochnik reconhece não saber o que é realmente a morte, para encerrar o livro com esta belissima frase de sabor bem espirita, do dramaturgo Edgard Albee: «A morte nos leva para nossa morada», ou seja, a pátria espiritual.

Como vemos, o tema é fascinante. E lembramos que Kardec já nos ensinava a encarar a morte com naturalidade.

MORTE É VIDA

Dia de Finados

Zilda Giunchetti Rosin

Ante a gélida lápide em que repousam os restos mortais de nossos entes queridos não vamos regá-la com lágrimas do desespero, da inconformação ou da revolta. Acobertemô-la com as flores perfumadas da esperança no reencontro feliz, quando adentrarmos o mundo dos espiritos, qual viajor exausto, após jornadearmos pela Terra, na busca incessante da felicidade efêmera que jamais conseguiremos alcançar, entre as quiméras do mundo transitório, onde somos estagiários passageiros.

Que o luto da saudade se transforme na luminosidade da gratidão para com Deus, pela benção gloriosa que nos concedeu ao ter no aconchego do coração, os filhos do Pai Celestial, como familiares e amigos muito amados.

No adeus dorido da despedida àqueles corações amados que a morte arrebatou digamos «até breve», na certeza de que apenas nos distanciamos mas jamais nos separaremos. Façamos dos canais da prece o elo de união entre nós e construamos a ponte que nos ligará a eles com o balsamo do amor e da caridade.

No «Dia de Finados», iluminemos as campas com a tocha da fé viva e da gratidão por todo o bem que nos proporcionaram, pois são velas imperecíveis, que podem ser acesas mesmo a grande distância!

Vamos tecer a coroa com as fibras saídas de nosso coração, através do amor ao próximo que praticarmos, em nome de nosso ente querido desencarnado, cobrindo o nú, dessedentando ao sedento de esclarecimento, saciando ao faminto, protegendo a criança, levantando os caidos e oprimidos, amparando a velhice!

Agindo assim, podemos guardar a certeza de que o túmulo de nosso ente querido será o mais lindamente ornamentado, cuja beleza e explendor reflorirá nos planos siderais, indo iluminá-lo para todo o sempre!

E, de onde ele estiver, haveremos de sentir o seu reconhecimento, em forma de proteção, como a dizer-nos: «Deus te pague, meu amigo!»

CLINICA PSIQUIATRICA

Dr. Wilson Ferreira de Mello — CRM 8790
Dr. Alberto Zynger — CRM 15310
Dr. Paulo Moraes Mello — CRM 30826
Dra. Ligia Moraes Mello — CRM 32266

Psiquiatria Clinica — Psiquiatria infantil
Geriatria. Disturbios da conduta. Alcoolismo.
Toxicomania - Psicoterapia - Reflexoterapia.

Rua da Consolação, 359 - Conj. 12 - Fone 256-1160 - SÃO PAULO

DISTRIBUIDORA DE LIVROS BEZERRA DE MENEZES
G.D. TORRES
DISTRIBUIÇÃO, DIVULGAÇÃO E VENDA DE LIVROS ESPIRITAS. ATACADO E VAREJO
RUA SAMPAIO MOREIRA Nº. 161 - CASA 23 - FONE: 229-2984 - BRAS
CEP - 03.008 - SÃO PAULO - SP
Recorte e coloque no envelope para Caixa Postal 10.504 - CEP 01.000 - São Paulo - SP

DÊ LIVROS DE PRESENTE
UM LIVRO ESPÍRITA ILUMINA A VIDA

Quant.		Preço	Total
	Nosso Lar	175,00	
	Jovens no Além	130,00	
	Somos Seis	140,00	
	Entre o Amor e a Guerra	190,00	
	Busca e Acharas	150,00	
	Memórias da Loucura	144,00	
	Urgência	80,00	
	Perfume do Evangelho	90,00	
	Deus	120,00	
	Crônicas sobre a Vida	120,00	
	Panacéia da Humanidade	120,00	
	Ser Humano no seio da Vida	100,00	
	Evangelho na sua Pureza Essencial	180,00	
	Xenoglossia	115,00	
	Mediunidade e Evolução	120,00	
	Irmã Vera Cruz	60,00	
	A viagem	100,00	
	Os Inocentes	100,00	
	Mediunidade	100,00	
	Passes e Radiações	100,00	
	Espinho da Insatisfação	100,00	

OFERTA ESPECIAL DO MÊS
Quant. COLEÇÃO ALLAN KARDEC 7 VOLUMES — BROCHURA
☐ EDIÇÃO LAKE, ou ☐ EDIÇÃO FEB
Cr$ 450,00

DESEJO RECEBER OS LIVROS ACIMA PELO REEMBOLSO POSTAL — TOTAL: Cr$
NOME
ENDEREÇO — CEP
BAIRRO — CIDADE
ESTADO — ASSINATURA

OBS: NÃO MANDE DINHEIRO PAGUE SOMENTE QUANDO RECEBER OS LIVROS

PADRES CATÓLICOS SOLIDÁRIOS COM A DOUTRINA ESPÍRITA

Divaldo Pereira Franco retornou da Europa com uma bagagem bastante respeitável: 38 conferências, em 44 dias, nos seis países percorridos, Portugal, Espanha, França, Bélgica, Holanda e Itália.

Despertou o mais vivo interesse essa sua 5ª. excursão ao velho continente com filmes e **slides** ilustrando temas objetivos e atuais. Por onde passou espalhou cultura e deixou a lembrança do Nobel da Paz para Francisco Cândido Xavier com adesões expontâneas e entusiásticas, de todas as platéias. Vinte e cinco (25) entidades internacionais enviaram solidariedade ao movimento através de ofício, com 3.864 assinaturas e ainda vários países manifestaram-se através de listas e moções de apoio sendo uma delas em japonês.

PRIMEIRA ESCALA: PORTUGAL

Em Lisboa, ponto inicial da jornada, 600 pessoas esperavam-no para a conferência no **Clube das Furnas** onde abordou o tema "Problemas Psiquiátricos e Fenômenos Mediúnicos". Este assunto foi ventilado em várias outras cidades, procurando demonstrar que ao lado das doenças psiquiátricas ou psicopatias existem distúrbios dessa mesma natureza gerados por espíritos perturbadores, no fenômeno conhecido como obsessão. Divaldo enfatizou que o Espíritismo não apenas acata e estimula a terapêutica médica mas oferece igualmente uma prática auxiliar muito importante, a terapêutica da desobsessão, através do esclarecimento ao espírito obsessor e do estímulo ao paciente, convidando-o a assumir suas funções psíquicas com o aclaramento de muitos distúrbios conhecidos antes como de natureza exclusivamente psiquiátrica.

Visitou ainda outras cidades portuguesas: Évora, Beja, Faro, Cintra, Santarem, Vizeu, Bom Jesus, Braga e Porto.

Em Lisboa, sua conferência teve um lance inusitado, um sacerdote católico entusiasmado com o que ouvira afirmou de público que a Doutrina Espírita respondia aos anseios da criatura humana e não via razão para se condenar sua prática. Seu pronunciamento causou grande impacto junto ao público que o aplaudiu demoradamente, sobretuddo, porque o padre tem um programa de televisão na capital portuguesa.

Divaldo referiu-se com muito entusiasmo e carinho ao trabalho de Dona Maria Raquel dos Santos, presidente da Federação Espírita Portuguesa e dinâmica propulsora da **Revista de Estudos Psiquicos**, de Lisboa.

ESTE MÊS O 1º. SIMPOSIO ESPÍRITA ESPANHOL

Muita emoção na visita à Espanha. Em Madri inaugurou a Sociedade Espírita Espanhola, trabalho do incansável Rafael Molina, bastante conhecido em nossos meios por sua extraordinária dedicação à causa espírita-cristã na terra de Amália Soler. Esta sociedade é a base para a futura Federação Espírita Espanhola e representa um grande passo na estruturação do movimento na era pós-franquista.

Divaldo confirmou a preparação do I Simpósio Espírita espanhol para este mês de novembro sob o patrocínio da **Revista Karma 7** e que tem como coordenador José Casanovas Leardent.

Além da capital, Saragoça, Jeen, Huesca, Barcelona, Terrassa e Reus constituiram roteiro de sua viagem que também contou com a participação de Nilson de Souza Pereira, presidente do Centro Espírita Caminho da Redenção de Salvador e de Oswaldo Cordeiro, da cidade de Mirasol, no Estado de São Paulo.

SURPRESA EM LIÉGE, NA BÉLGICA

Na França, mas particularmente em Paris, na Union Francophonique (Rue Jean Jacques Rousseau, 18) de André Dumas, abordou o tema "Fenômenos Parapsicológicos e Mediúnicos", tendo como intérprete a brasileira Claudia de Beaumartin; entusiasta na divulgação espírita na terra de Kardec. O resultado foi além do esperado e por isso organizou-se uma conferência suplementar no Restaurante Ribatejo também em Paris, com bom afluxo de pessoas interessadas.

Uma grata surpresa aguardava Divaldo em Liége na Bélgica: a **Union Spirite** nessa cidade conta com prédio próprio de 4 pisos e os companheiros de lá são muito accessíveis e conservam um grande respeito pela obra de Kardec, mantendo a pureza doutrinária.

Em Roterdam, Amsterdam, Harllen e Haia, na Holanda, Divaldo fez apenas encontros nos lares, pois não há movimento espírita organizado nesse país e nem se cogita do assunto. As palestras do culto cristão no lar foram mais para fomentar ou despertar o interesse para as questões espíritas.

AUDITÓRIOS LOTADOS NA ITÁLIA

A Itália foi o último país europeu. Divaldo levou em sua bagagem 14 filmes e 800 "slides". Em Milão mais de 500 pessoas participaram da conferência, na **Grande Galeria**, e em Roma no **Hotel Borramini** falou para mais de 300 participantes sobre o tema: Os Fenômenos Mediúnicos e o Estudo da Personalidade através da Aura. Foi interessante porque ao final dessa palestra realizada na capital italiana apresentou-se o Dr. Scotto que estava ali como mero assistente sem saber que seria citado pelo próprio Divaldo várias vezes, uma vez que a tese era toda fundamentada em um trabalho seu apresentado por ocasião do Congresso de Psicotrônica realizado em São Paulo, em julho do ano passado.

Em Gênova, outra surpresa, um sacerdote católico não apenas assistiu a conferência como também confessou-se **medium** escrevente, tendo recebido mensagens de sua própria avó e de outras entidades. O sacerdote ficou contente ao saber que o Espiritismo era contra o aborto e se confessou em paz com Deus por aceitar os princípios dessa doutrina.

Divaldo encerrou a viagem em Portugal com grande alegria e entusiasmo e já se prepara para receber o título de cidadão uberabense no próximo dia 5.

«Ninguém merece esse prêmio mais do que Francisco Cândido Xavier»

O jornalista e escritor inglês Guy Playfair, um dos mais conceituados pesquisadores do **paranormal**, acaba de conceder entrevista, em Londres, à confreria Elsie Dubugras, para a revista «Planeta» (Caixa Postal 233, 01000, São Paulo, SP). Autor de vários livros inclusive «A Força Desconhecida», editado no Brasil pela «Record», Playfair pertence às mais importantes associações que se dedicam à pesquisa do **paranormal**, entre as quais a «Society for Psychical Research», da Inglaterra. Tem visitado a União Soviética, Bulgária e outros países, mantendo intercâmbio com seus pesquisadores. Quando indagado sobre novidades, retrucou:

«O que é de mais importante é o surgir de uma nova (e ao mesmo tempo muito antiga) mentalidade entre pesquisadores. Reunidos recentemente em Londres chegaram à mesma conclusão: os métodos quantitativos e estatísticos que usamos para pesquisar fenômeno **paranormal** estão incompletos. A mente humana não é uma peça de laboratório. Para obter resultados positivos os pesquisadores terão que se envolver pessoalmente no trabalho, considerando, principalmente, os aspectos qualitativos dos fenômenos».

Lembra, então, que essa era a atitude dos grandes metapsiquistas do passado. E que é o que se faz no Brasil, citando o Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísicas, dirigido pelo Prof. Hernani Guimarães Andrade, que tem conseguido resultados apreciáveis fazendo o que William Crookes e Oliver Lodge faziam: investigações criteriosas, registradas e arquivadas.

Playfair destaca a popularidade de Francisco Cândido Xavier e outros médiuns brasileiros na Europa e Estados Unidos. Quando indagado sobre se voltará ao Brasil declarou:

«Passei 14 anos no Brasil - de 1961 a 1975 - e tenho bons amigos lá. Não perdemos contato e de vez em quando recebo visitas aqui na Inglaterra. Gostaria de fazer uma visita ao Brasil para ver Chico Xavier novamente. Com toda certeza farei essa viagem quando ele ganhar o Prêmio Nobel da Paz. Ninguém merece esse pêmio mais do que ele.»

A vida continua...

Fernando Worm

FLASHES COM CHICO XAVIER

Ao terminarmos a penúltima entrevista para o livro que fizemos em co-autoria «Janela para a Vida», estávamos no receituário do **medium** quando, súbito, Chico volta-se para mim e diz:- «Você está ouvindo, Fernando?»

- Ouvindo o quê? respondi-lhe.

- Os espíritos. Eles estão falando tão alto...

- Não, não os estou ouvindo, Chico...

- Engraçado, acresce o **medium**, parece que o som ecoa pela sala...

●

A saída da sessão de evangelização no «Centro Espírita Bezerra de Menezes», em Guaíba, RS, um confrade se acerca do corredor onde eu estava e me diz: «Olha, queira Deus que Chico Xavier consiga ganhar o prêmio Nobel da Paz. Mas, ganhe ele esse prêmio em 1981 ou mais adiante, para mim o importante é que desde que surgiu esse movimento, por 3 vezes pude assistir sua palavra pela televisão e nas três vezes me pareceu que ele dizia certas palavras para mim pessoalmente, como se estivessemos frente a frente. Na última fala concentrei-me numa prece, pedindo a Deus a concessão de uma graça. Três dias depois aquilo que eu pedira para minha família foi atendido como que por encanto. Sei que nunca poderei viajar a Uberaba para abraçar o nosso Chico porque estou velho e sou pobre de recursos, mas o que a televisão podia fazer de melhor por nos, já esta fazendo:- trouxe Chico Xavier para dentro dos lares».

●

Na primaveril manhã de céu delirantemente azul, acompanhávamos o **medium** Chico Xavier numa peregrinação aos enfermos num bairro muito simples de Uberaba. Escolhida a casa, todas de gente humilde e sofrida, Chico pedia a um dos confrades do grupo que fizesse a prece em voz alta ou em silêncio, conforme o ambiente espiritual que ele divisava. E logo passávamos ao lar seguinte. Entre a segunda e a terceira casa, aproxima-se de nós uma senhora de meia-idade, a fisionomia espelhando visível angústia e inconformidade com a vida e diz ao **medium**: «Chico, meu marido se entregou à bebida e me bate quando reclamo das bebedeiras. Há um ano que isto acontece e não aguento mais». Chico olha-a compassivamente e lhe diz:» Minha irmã, a caridade quebra a violência. O mal um dia será vencido pelo bem. Com Deus vamos em frente, irmã».

-«Chico, sempre que leio as afirmações, teses e construções materialistas dos cientistas do nosso mundo, me lembro da célebre expressão de Santo Agostinho: «Que absurdo não crer»-Não te ocorre isto também? O medium sorri e diz apenas isto: «A fé opera maravilhas.»

●

Chico, estive relendo passagens do livro «Entre a Terra e o Céu», de André Luiz e creio que dentro de determinado tempo haverá na Terra cirurgias na mente das pessoas, tal como ocorre nas cirurgias orgânicas atuais. O trecho desse livro que me atraiu a atenção foi este: «A mente, tanto quanto o corpo físico, pode e deve sofrer intervenções para reequilibrar-se. Mais tarde, a ciência humana evolverá em **cirurgia psíquica**, tanto quanto hoje vai avançando em técnica operatória, com vistas às necessidades do veículo de matéria carnal. No grande futuro, o médico terrestre desentranhará um **labirinto mental**, com a mesma facilidade com que atualmente extrai um apêndice condenado».

Pedi a Chico Xavier que se possível dissesse com palavras suas, como está seu atual estado de saúde orgânica. Eis o que ele disse: «As dores do peito são variáveis, mas constantes. Trato-me com rigor de domingo até quinta feira, para estar no melhor modo de trabalhar em nossas reuniões públicas de sextas feiras e sábados. E, assim, vamos indo em paz no cumprimento dos deveres mediúnicos que nos fazem tão felizes. Tenho as forças orgânicas muito controladas e, com a graça de Deus, prossigo trabalhando tanto quanto me permitem as limitações físicas».

●

Dois leitores me escreveram pedindo exemplares do livro «Moldando o Terceiro Milênio», cuja segunda edição esgotou-se. Disse-me Divaldo Franco que ainda restam alguns exemplares dessa obra na livraria do «Centro Espírita Caminho da Redenção», cujo endereço é este:

Rua Barão de Cotegipe, 124, Salvador, Bahia, CEP 40.000

(((((O U Ç A)))))

O EVANGELHO

SEGUNDO O ESPIRITISMO

de ALLAN KARDEC

Tradução de J. HERCULANO PIRES

GRAVADO

EM 16 FITAS K-7 C 60

EMBALADAS EM LINDO ESTOJO DE ACRÍLICO

(Acompanha livreto explicativo)

GRAVAÇÃO PROFISSIONAL

- 14 INTERPRETES - do Rádio e da TV
- SONORIZAÇÃO PERFEITA
- BELÍSSIMOS FUNDOS MUSICAIS adequados a cada tema

Para qualquer tipo de toca-fitas ou Gravador. Do mais simples ao mais sofisticado

O EVANGELHO - GRAVADO vai proporcionar-lhe a sensação maravilhosa de retroceder aos tempos de Jesus Cristo fisicamente na Terra. Você sentirá todas as emoções, todas as vibrações - através de ensinamentos que dão-nos a certeza da Vida Futura.

Uma Obra de Amor à Humanidade

PARA TODAS AS REUNIÕES DOUTRINÁRIAS	PARA TODAS AS PESSOAS	PARA TODAS AS SITUAÇÕES DA VIDA
EVANGELHO NO LAR PREPARO DE REUNIÕES APOSTOLADOS MOCIDADES RELIGIOSAS	DIRIGENTES CHEFES DE FAMÍLIA ORADORES JOVENS QUE DESEJAM CONHECER O FUTURO	NOS MOMENTOS ALEGRES NAS INCERTEZAS NAS ENFERMIDADES NA COMPREENSÃO

USE O CREDIÁRIO EDICEL*

A vista ou a prazo, a Coleção Completa será entregue de uma só vez, diretamente em sua casa.

PRODUÇÃO E VENDAS: EDICEL LTDA. | *Rua Genebra, 122 (CEP 01316) Pela Vista - São Paulo (SP) | TELEFONE 36-2273

A CONTINUAÇÃO DA VIDA

VEJA, NESTE LIVRO, O QUE NOS REVELAM OS ESPÍRITOS

TAMIRES CORDEIRO

«Hoje na vida espiritual eu examino detalhadamente o que foi minha passagem na Terra e muito me arrependo do tempo perdido e de haver deixado de ajudar os amigos que precisavam de apoio». Este depoimento é de um espírito que, através da psicografia de Rose dos Anjos, nos conta no seu livro «Ah! Se eu soubesse», coisas impressionantes «do outro lado da vida».

Para quem transita pela rua Maria Paula, basta entrar na livraria da Federação Espírita do Estado de São Paulo e ali obter essa joia de livro. Há muita gente «mergulhado no materialismo», necessitando urgente de alertamento para as «coisas existentes na seara Divina». Assim sendo, neste comentário oportuno, permita-me o leitor que, aqui, eu transcreva rápidos trechos do citado livro, a fim de que o assunto seja melhor conhecido, por espíritas e não-espíritas.

Ficarei feliz, com esta despretenciosa nota, se eu contribuir para melhorar o nível intelectual e espiritual dos que lerem «Ah! Se eu soubesse». Afinal só se evolui lendo muito, estudando, trabalhando, labutando diariamente, amando a Deus e ao próximo, vivendo corretamente, e praticando a Caridade com C maiusculo.

Para os que têm dúvida «se há vida do outro lado de lá», está aqui o momento para uma demorada reflexão. A obra foi editada pela Livraria Spinelli, de Porto Alegre, e contém trinta depoimentos de espíritos que viveram em cidades do sul. O leitor certamente, irá devorá-lo de um só fôlego, de vez que cada depoimento abrange mais ou menos duas páginas, sendo seu tamanho pequeno e fácil de ler em onibus ou na viagem de casa para o trabalho e vice-versa. A linguagem é simples, clara e concisa e nas 94 páginas o leitor faz um passeio ao mundo diferente dos espíritos, graças à impressionante mediunidade de Rose dos Anjos.

Quanto ao preço do livro, acho-o razoável, e já que estamos nos aproximando do fim de ano, o primoroso livro «Ah! Se eu soubesse» pode ser lido e guardado, além de servir também para dar de presente. Já comprei alguns exemplares para presentear os meus familiares, principalmente a minha sobrinha pediatra Tonia Cordeiro Rebouças, que frequenta lá em Salvador o centro de Divaldo Franco.

Eis o relato de uma professora, no livro: «O que é bom dura pouco. Veio a doença. Sofri muito e tinha medo de morrer. Nao estava preparada, não havia me dedicado profundamente a uma doutrina e o conceito que tinha de morte não era dos melhores. Hoje felizmente compreendi muita coisa. Para as amigas professoras, sugiro que reservem alguma hora para lerem sobre a continuação da vida na espiritualidade, a fim de que não cheguem cruas. Aqui também se é feliz»...

Também Maysa, a cantora presta um depoimento de sua fase de adaptação, referindo-se a sua solidão no plano terraqueo.

«Sofro sim -diz Maysa em seu relato, através da psicografia de Rose dos Anjos, «as consequencias dos meus erros que, aliás, não foram poucos, e por haver desperdiçado uma valiosa oportunidade. Além de não aproveitar, voltei mais comprometida».

Maysa, quando em vida, pretendia viver vida tranquila em Maricá, um lugarejo pitoresco, ideal para compor suas músicas, longe do assédio dos amigos que gostavam da vida noturna.

Vinha diminuindo suas atividades artísticas, não bebia. Todavia aconteceu o inevitável: o seu carro chocou com a murada da ponte Rio-Niteroi, ocasionando o acidente.

Há muitos outros depoimentos de espíritos que o leitor irá gostar nesse livro que alcança, merecidamente, a sua segunda edição, volume nº 1. Mas antes de concluir, queremos informar que está à venda em diversas livrarias o volume nº 2.

Os dois são ótimos.

C.B.SERV

ENGENHARIA E MONTAGENS LTDA.

- ★ Serviços de Engenharia
- ★ Instalações, Montagens e Reparações
- ★ Assistência Técnica e Manutenção
- ★ Mão de Obra Especializada

Rua Maestro Cardim, 887 — Paraiso — Tels. 288-5523 e 289-2675 — São Paulo

FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DE S. PAULO

LIVRARIA E EDITORA ESPÍRITA HUMBERTO DE CAMPOS

Loja 01 — Matriz
Rua Maria Paula, 158 - Bela Vista
Cep 01319 - São Paulo - SP.
Caixa Postal 8763 - CEP 01000
Horários:
2ª. a 6ª. feira - das 09:00 às 21:30 h.
Sábados - das 13:00 às 17:00 h.
Domingos - das 09:00 às 12:00 h.

Loja 02 — Filial
Rua Maria Paula, 198 - Bela Vista
Cep 01319 - São Paulo - SP.
Caixa Postal 8763 - Cep 01000
Telefone: 34-2344
Horários:
2ª. a 6ª. feira - das 09:00 às 20:00 h.
Sábados - das 09:00 às 13:00 h.

Loja 03 — Filial
Rua Japurá, 211 - Bela Vista
Cep 01316 - São Paulo - SP.
Caixa Postal 8763 - Cep 01000
Horários:
2ª. a 6ª. feira - das 09:00 às 12:00 e das 13:00 às 20:00 h.
Sábados - das 13:00 às 18:00 h.
Domingos - das 09:00 às 12:00 h.

Leie e Assine o **«O SEMEADOR»** Assinatura Anual Cr$ 150,00 Cheque ou Vale Postal em nome da: **FEDERAÇÃO ESPIRITA DO ESTADO DE SÃO PAULO** Caixa Postal 8763 - **01000 SÃO PAULO - SP**

ASSINATURA «O SEMEADOR»

Basta preencher este cupon e remetê-lo para o **«O SEMEADOR»**, Rua Maria Paula, 158 - Caixa Postal 8763 - CEP 01000 - S. Paulo - SP, acompanhado de:

( ) *Vale Postal em nome da* ***FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DE S. PAULO;***

( ) *Registro com o valor declarado;*

( ) *Cheque em nome da* ***«FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DE S. PAULO***

NOME: .....

ENDEREÇO: .....

BAIRRO: ..... CEP .....

CIDADE: ..... ESTADO: .....

POR APENAS Cr$ 150,00 ANUAIS VOCÊ RECEBERÁ EM SUA CASA, TODO MÊS, «O SEMEADOR»

Edições FEESP

Cartões Postais - (LUIZ ANTONIO GASPARETO) Cr$ 10,00
001 - Leis de Amor - (FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER/WALDO VIEIRA/EMMANUEL) Cr$ 45,00
002 - Espiritismo e Evolução - (RINO CURTI) Cr$ 70,00
003 - Educação Mediúnica - Tomo II Cr$ 60,00
004 - Educação Mediúnica - Tomo III Cr$ 60,00
005 - Educação Mediúnica - Tomo IV Cr$ 60,00
006/A - Divulgador Espirita - Volume I - (RINO CURTI) Cr$ 100,00
006/B - Divulgador Espirita - Volume II - (RINO CURTI) Cr$ 100,00
006/C - Divulgador Espirita - Volume III - (RINO CURTI) Cr$ 100,00
007 - Assistência Espiritual - (RINO CURTI/LUIZ MONTEIRO DE BARROS/ARY LEX/MARLENE ROSSI SEVERINO NOBRE) Cr$ 65,00
008/F - Noel Rosa (CONJUNTO ALTA TENSÃO/MARTA GALLEGO THOMAZ) Cr$ 220,00
009 - Espiritismo e Reforma Íntima - (RINO CURTI) Cr$ 100,00
0010 - Na Escola do Mestre - (VINICIUS) Cr$ 100,00
0011 - Renoir, é Você - (ELSIE DUBUGRAS/LUIZ ANTONIO GASPARETTO) Cr$ 100,00
0012 - Sintese do Livro dos Espiritos - (BENEDITO GODOY PAIVA) Cr$ 60,00
013 - Caracteres da Revelação Espirita (ALLAN KARDEC) Cr$ 25,00
0014 - O Espiritismo em Sua Expressão mais simples - (ALLAN KARDEC) Cr$ 25,00
0015 - Antologia do Mais Além - (JORGE RIZZINI) Cr$ 100,00
016 - Crônicas Evangélicas - (PAULO ALVES GODOY) Cr$ 150,00
017 - Em Busca do Mestre - (VINICIUS) Cr$ 50,00
0018 - Voz Interior - (WILSON FERREIRA DE MELLO) Cr$ 150,00

AGUARDEM NOVOS LANÇAMENTOS!!!

MONOTEISMO E JESUS (a sair)
GRANDES VULTOS DO ESPIRITISMO, autor PAULO ALVES GODOY (a sair)
O EVANGELHO PEDE LICENÇA, autor PAULO ALVES GODOY (no prêlo)

DISTRIBUIÇÃO EXCLUSIVA

7005 - Diálogo dos Três Crucificados - (LUIZ HILDEBERBERTO DE OLIVEIRA) Cr$ 80,00
7007 - O Centro Espirita - (Wilson Garcia) Cr$ 70,00

OBS: a) As alterações dos preços, serão efetuadas sem prévio aviso. b) Não mande dinheiro agora, paga-se na retirada do Reembolso Postal, na Agência do Correio. *(A Editora)*

FAÇA SEU PEDIDO PELO REEMBOLSO POSTAL

LIVRARIA E EDITORA ESPÍRITA "HUMBERTO DE CAMPOS"
Federação Espirita do Estado de São Paulo
Caixa Postal, 8763 - Fone: 34-2344
CEP 01000 - São Paulo - Capital

Biblioteca "Humberto de Campos" Circulante/local

Horário:
De 2ª a 6ª feira — das 09:00 às 12:00 e das 15:00 às 21:00 h.
Sábado — das 08:00 às 16:00 h.
Domingo — das 08:00 às 12:00 h.

Para retirada dos livros, apresentar a carteira de identidade para preenchimento da ficha.

Aceitamos Doações de Livros Espíritas.

CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA
Inscrição de Sócio

Desejando receber mensalmente, pelo correio, o livro oferecido pelo **CLUBE DO LIVRO ESPIRITA FEESP**, juntamente com um exemplar de «O SEMEADOR» tudo pelo preço único de Cr$ 50,00 mais despesas postais, peço minha inscrição a partir de hoje

Nome: _____

Endereço _____ Nº _____

CEP _____ Bairro _____

Cidade _____ Estado _____

(Remeta este cupom para Clube do Livro Espírita FEESP, Caixa Postal 8763 — 01000 — São Paulo — SP).

Para os que moram nesta capital temos 2 lojas para atendimento: **Rua Japurá, 211 - Rua Maria Paula, 198 Bela Vista - São Paulo.**

OBS: Para quem recebe pelo Reembolso Postal, o Jornal «O SEMEADOR», segue separadamente.

FOLHINHA ESPIRITA

«CASO DE POLÍCIA»

Sonia Rinaldi

Mas, então essa é a história da Aristolina. Aliás, Aristolina, não. Da Aristolina Epigástrica Karabinowisky dos Santos. Sim, porque assim é que ela exigia ser chamada... embora dissessem por lá, que esse nome estrangeiro, era só para se fazer de importante.

Mas, tudo começou quando Aristolina alugou nova goiaba para fixar residência. A esnobe escolheu logo uma «goiaba duplex» no 6º andar e por isso, arranjou como vizinha, a Bastiana.

Logo que Aristolina ajeitou-se, a cordial vizinha foi lhe dar as «boas-vindas».

Qual o quê! Aristolina deu-lhe uma corrida... pois, disse ela, «não falava com qualquer uma!»

Pobre Bastiana! Retirou-se entristecida, porém logo concluiu que sua nova vizinha, coitadinha, devia estar de mau humor naquele dia.

No dia seguinte, tentou de novo:

— «Boa tarde, Aristolina... meu nom... » BUM!!!

Aristolina fechou a janela na cara da Bastiana... que deduziu que a pobrezinha, ainda estava de mau humor.

No dia seguinte, Bastiana tentou mais uma vez:

— «Olá, Aristolina... queria me apresentar... meu nome é Bastiana e estou a seu dispor...»

Aristolina, furiosa respondeu:

— «Em primeiro lugar, meu nome é ARISTOLINA EPIGÁSTRICA K-A-R-A-B-I-N-O-W-I-S-K-Y dos Santos... enquanto você, é SIMPLESMENTE uma Bastiana qualquer. Em segundo: note que eu sou descendente de nobres lagartas, e portanto não posso me misturar com vocês.»

Bastiana ouviu-a atenciosa, e receou que sua elevada vizinha tinha razão... embora, ela nunca tivesse ouvido falar, que conversar com os mais simples, contaminasse.

Em todo caso, prosseguiu humilde:

— «Desculpe-me se lhe dirijo a palavra, mas é que me sentiria muito honrada em poder ouvir Vossa Nobreza, me dirigir um «bom dia» de vez em quando...»

Aristolina respondeu com o nariz em pé:

— «Bem... está certo. Vez ou outra você pode conversar comigo»... e BUM! na janela.

Bastiana ficou toda faceira, pois tinha uma vizinha chiquérrima... descendente de nobres mesmo... quem sabe até de «barões»!!!

Tão orgulhosa estava por ter a sorte de conviver com alta personalidade, logo Bastiana percorreu todos os andares, para espalhar a notícia... e quando alguém lhe dizia:

— Mas a tal Aristolina... aquela chata, parece ter o rei na barriga!» então logo Bastiana explicava:

— «Sim, mas ela é gente fina. É do estrangeiro, não vê o sobrenome? foi educada em convento de sábias lagartas e é cheia de classe!»

Por fim, a goiabeira toda passou a respeitar a Aristolina... mas tinham até vergonha de lhe dirigir a palavra... pois, os demais, eram «qualquer um»... de modo que sua única amizade era a Bastiana mesmo.

Um dia, a inocente Bastiana quiz aconselhar-se com a Grande Aristolina:

— «Sabe? estou pensando em arranjar um emprego... o que acha?»

— «Você? arranjar emprego? ora que bobagem... você não tem profissão alguma! Você não é culta como eu... que estudei no estrangeiro!»

E Bastiana, muito diminuida, perguntou bem sem graça:

— «Mas você foi na escola?»

— «Eu? eu falo francês, inglês, japonês, russo, italiano... e também estudei geografia, história, ciências, aritmética, desenho, urbanismo, ecologia, política...»

O queixo da Bastiana caiu.

E bem triste com sua inferioridade, Bastiana entrou goiaba a dentro, para poder meditar. Pensou, pensou e concluiu que era bem verdade que ela não tinha nenhuma profissão, não era culta como sua vizinha, mas, não custava tentar.

E como Bastiana era do tipo que não se deixava abater por pouco, saiu correndo prá Agência de Empregos.

Não tardou muito, lá retornou ela. Aristolina ao vê-la chegar foi logo perguntar:

— «E então? não lhe disseram que você não tem nenhuma profissão?»

— «Sim, disseram exatamente isso...»

— «Pois é... você é inferior mesmo!»

— «Pode ser», disse Bastiana sorridente, «mas essa foi a minha sorte... pois a única vaga que havia, era para «limpadora de folhas»... e conforme disse o entrevistador na Agência, só uma lagarta simples como eu é que poderia obter aquela posição. E estou muito feliz com ela. Começo a trabalhar a amanhã...»

E Aristolina, invejosa, correu pra dentro, batendo a porta.

E qual não foi a inveja da Senhora Nobreza, no dia seguinte cedo, ao ver a simploria Bastiana, toda arrumadinha, sair pro trabalho.

Ao cruzar pela vizinha do «85», Bastiana disse apressada:

— «Bom dia, querida! sei que estou adiantada, mas quero agradar muito ao meu patrão! por isso vou correndo! Tchau!»

Aristolina enfiou-se com sua celebridade dentro da goiaba e ficou a imaginar como é que ela poderia mostrar sua superioridade.

Pensou também, que Bastiana, agora recebendo salário, seria até mais rica do que ela...! que absurdo!

Decidiu então que para acabar mais rapidamente com o estoque de comida da vizinha do 46, e fazê-la gastar todo seu salário comprando comida, planejou que todos os dias, depois que Bastiana saisse pro trabalho, ela iria na goiaba vizinha, e se alimentaria dela. Assim, acabaria com a comida da Bastiana e economizaria a sua.

Dito e feito.

No dia seguinte começou. E de raiva, cada dia comia mais... Até que um dia, Bastiana comentou:

— «Sabe Aristolina, desconfio que minha goiaba esteja sendo assaltada, pois minha sala está cada dia mais ampla!»

— «Ah! é???» perguntou a do «85» bem indignada!

— «E acho estranho tal fato, pois eu nem como mais em casa! Sim, porque meu namorado, o Mussarana, tem me levado todos os dias pra jantar fora!»

— «O QUÊ????? Você arranjou um NAMORADO???»

— «Pois é... ele é uma graça! ele é...»

E Aristolina ardeu de inveja daquela lagartinha. Correu pra dentro e BUM! - bateu a porta bem forte.

No dia seguinte, a raiva da Aristolina estava maior ainda. Assim que Bastiana saiu pro trabalho, ela correu pro «46» e se pôs a comer.

E comeu... comeu... comeu.

Quando Bastiana voltou à tardinha, deu por aquele buracão em sua goiaba... e comentou mais uma vez com sua aristocrática vizinha, que por sinal, andava mais gorda:

— «Pois é Aristolina... você viu só? andam comendo minha casa!»

Aristolina, achou então que chegara a hora de mostar sua superioridade:

«Bem, Bastiana... eu ainda não lhe havia falado das minhas faculdades telepáticas! com ela posso advinhar que é o ladrão!»

Bastiana mais uma vez sentiu-se orgulhosa de ter como amiga, uma lagarta coisa fina, mesmo.

Aristolina então fechou os olhos, pra se fazer de quem está se concentrando:

— «Ah estou vendo o ladrão!»...

— «Quem é? quem é?...» pulava feliz a Bastiana, muito confiante.

— «Bem... ele é uma lagarta alta, magra, usa peruca... mas não posso lhe dizer quem é agora... só amanhã de tarde...»

Bastiana ficou radiante: que sorte ter a Aristolina, que além, de rica, culta, inteligente, fina, era ainda telepata! Incrivel!

No dia seguinte... ao sair para o trabalho, Bastiana cruzando pela nobre e elevada vizinha, disse:

— «Quando eu voltar hoje do trabalho, você me contará quem é o ladrão... e todos nos uniremos para prendê-lo, pois ele é uma ameaça à nossa árvore»...

Aristolina ficou feliz ao ver que seu conceito subia novamente. Todos voltariam a respeitá-la, bastava inventar cada dia uma história, uma visão, e todos cairiam como «patos».

Foi tranquila pro «46» e se botou a comer... a comer...

Ao cair da tarde... quando Bastiana voltava do trabalho, ao subir na árvore, foi de andar em andar fazendo propaganda das incriveis capacidades da Aristolina... e todos quizeram saber quem era o ladrão.

Seguiram todos atrás da Bastiana, direto pra goiaba da Aristolina, que ia desvendar o mistério.

«Mas... êpa... ela não está em casa!»

Bastiana sentiu-se envergonhada por juntar todo aquele povo, animado para desvendar o intrigado caso... e sua vizinha não estava. Um dos vizinhos então disse:

— «Imaginem só! ache que a pobre Aristolina foi sequestrada! Vai ver que o ladrão sabia que ela o acusaria... e sequestrou-a!

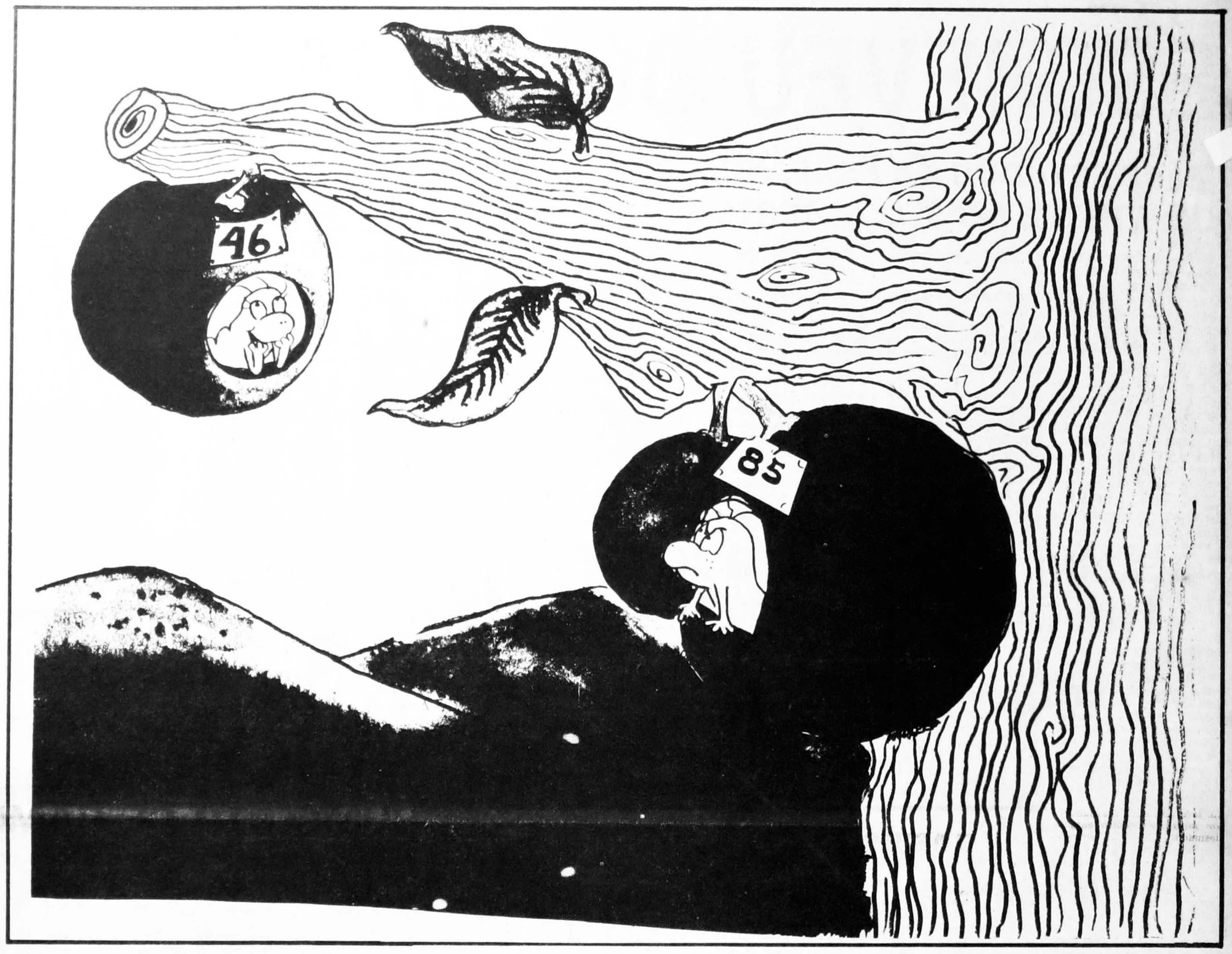
Todos se apavoraram. Resolveram armar-se de paus e sair em busca da amiga. A grande amiga, que se expôs ao perigo por todos!

Bastiana resolveu até tomar um calmante... e eis que, dirigindo-se para sua goiaba... teve uma grande SURPRESA.

A Aristolina, comera tanto e engordara tanto que **entalou** na porta dos fundos!!! nem podia fugir!

Bastiana morrendo de rir, juntou o povo... e todos caçoaram da «nobreza» daquela maldosa lagarta!

Pois é... a verdadeira nobreza, não está nos títulos, nem nos sobrenomes... está sim, dentro do interior de cada um!



O LIVRO DO MÊS

ENXUGANDO LÁGRIMAS

PRECISAMOS ENCARAR COM REALISMO O PROBLEMA DA MORTE

Em novembro, quando o calendário reserva um espaço para «Finados» é oportuno ressaltar que a morte é simples mudança de plano, **«sem ser separação ou despedida, especialmente entre os que se amam nos campos da vida»**.

Elias Barbosa, ilustre médico de Uberaba, é o coordenador deste livro, comentando, na primeira parte, mensagens de jovens desencarnados a seus pais e familiares, recebidas por Francisco Cândido Xavier. O médico ressalta em um dos tópicos explicativos alguns trechos de «On Death an Dying» da Dra. Elisabeth Kübler-Ross, especialista que se tornou famosa no mundo todo por suas experiências em torno da morte com pessoas que estão ou estiveram a um passo dessa grande transição.

A dra. Elisabeth não tem dúvidas em destacar as atitudes errôneas em relação à morte: «Há dois obstáculos principais. O primeiro são os médicos, que estão treinados para prolongar a vida (...) O outro problema são os cônjuges. Se um homem, que teve a coragem de aceitar a sua morte iminente, tem a seu lado uma mulher choramingando «Não morra, não posso viver sem você» não conseguirá morrer um paz. De modo geral, meu trabalho é ajudar os médicos e esposas a deixarem-nos ir em paz, para que o paciente não se sinta culpado de «morrer apesar dos seus esforços».

E Elias Barbosa comenta: «Fato curioso, caro leitor: praticamente em quase todas as mensagens recebidas pelo medium Xavier, desde 1927 até os nossos dias, de pessoas desencarnadas em situação de violência e/ou desastre, trazem a tônica apontada pela Dra. Kübler-Ross - os espíritos comunicantes como que pedem desculpas por terem se desligado do veículo físico de forma abrupta ou, por outras palavras, por não conseguirem a desencarnação «em paz», no tocante aos familiares que ficaram.

O livro trancreve ainda duas outras perguntas e as respectivas respostas da Dra. Kübler-Ross:

P.- Quando é que se deveria iniciar a preparação para se compreender e aceitar a morte?

R.- Na infância. A morte de um animal que se tenha em casa é boa oportunidade para começo. Que ele seja enterrado com ritual; não o esconder na lata de lixo e ir logo comprar outro para substitui-lo. É importante deixar que as crianças conheçam a dor e a perda».

P.- Acha que há vida alem da morte?

R.- «Sempre senti que algo bastante significativo ocorre minutos depois da morte «clínica». Grande parte dos meus pacientes adquirem expressão fantasticamente tranquila, mesmo aqueles que lutaram desesperadamente contra a morte.»

Elias Barbosa demonstra a identidade de conclusões entre as pesquisas da Dra. Kübler-Ross e as informações obtidas por via mediúnica: despreparo para a morte, aflição dos encarnados repercutindo negativamente sobre os desencarnados e o torpor ou grande sono no instante da separação física com a sensação de paz e serenidade após o desenlace.

FAZER O BEM: O MELHOR INVESTIMENTO

Na segunda parte do livro foram colocadas cartas diversas de entidades falecidas em diferentes etapas da vida a familiares que demandaram Uberaba em busca de notícias. Há ainda uma 3ª parte à guisa de Posfácio para maiores esclarecimentos relativos aos comentários.

Todas as mensagens são ricas de detalhes comprobatórios da sobrevivência. Por solicitação do filho Henrique Emanuel Gregoris, falecido em acidente por arma de fogo, sua mãe Da. Augusta Soares Gregoris desistiu do processo que movia contra o colega que estava com ele no momento fatídico, isentando-o de culpa. As mensagens ressaltam que «Ressentimento e ódio criam perturbações e doenças e as moléstias e os desequilíbrios se verificam muito mais na alma que no corpo.»

Há também a marcada preocupação dos espíritos em convidar os entes queridos à caridade e às obras de benemerência.

Vale a pena destacar um dos trechos: «A gente por aí lutando com tanto empenho por alguns mangos na poupança e aqui reconhecemos que se perdeu muito tempo nisso, quando poderíamos acumular outras espécies de benefícios.»

CAMPANHA DO DESARMAMENTO

O VII Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas, aprovou a seguinte moção de autoria do Dr. Alberto de Souza Rocha:

"Considerando que, nesta fase dramática para a Humanidade, a proteção à criança se tornou um imperativo para todas as pessoas de bom senso; que a F E B, através da Campanha de Evangelização Infanto-Juvenil, e várias instituições espíritas, por iniciativas diversas, vem trabalhando nesse sentido; que estamos vendo findar-se o que se convencionou chamar o «Ano Internacional da Criança» sem que substancialmente algo de durável tenha surgido, cabendo continuar a luta anos a fio; que a Campanha do Desarmamento Infantil (Mundial) com sede em São Paulo, sem vinculação política ou religiosa, é coincidente, em sua objetivação, com os princípios morais e educacionais que todos esposamos.

PROPOMOS:

que se manifeste à direção da Campanha do Desarmamento Infantil o apôio deste Congresso às suas iniciativas, nos termos em que está lançada;

Que seja sugerido aos órgãos publicitários espíritas aqui representados e que não o tenham feito, que adiram à Campanha em causa; que continuem a ser objeto de teses, estudos, mesas-redondas, procupação, enfim de todos, a proteção à criança e ao jovem".

DENTISTAS

PRÓTESE - ENDODONTIA - CIRURGIA - CLÍNICA GERAL
ADULTOS E CRIANÇAS

DRA. ORLANDA MARIA R.B. SILVA
C.R.O. 1824

DR. DINOALTO NUNES DA SILVA
C.R.O. 4180

Segunda a sexta: das 9 às 12 e das 14 às 20 horas - Marcar hora: FONES 263-6474 - 864-6640
Av. Pompéia, 1.094 - SÃO PAULO-SP.

HOMEOPATIA

DR. CELSO PARONI
C.R.M. 25.851

DR. CID PARONI FILHO
C.R.M. 31.298

Médicos homeopatas - Clínica Geral - Adultos e Crianças
Segunda a sexta: das 8 às 12 e das 14 às 18 horas
Sábados das 8 às 12 horas
Cons. Praça João Mendes, 182 - 5º andar, sala 55
Marcar hora: fones: 35-1536 e 35-5347

BIBLIOTECAS EM FORMAÇÃO

Fornecemos, gratuitamente, lotes de livros, opúsculos, revistas e jornais espíritas e espiritualistas, novos e usados, para leitores adultos e infantis, em português e outros idiomas, conforme o caso e os objetivos, a instituição de fraternidade que esteja formando biblioteca de uso público, bastando para isso enviar prova de sua existência.

CENTRO DA CONSCIÊNCIA CONTÍNUA

Caixa Postal 70.000
20.000 - Rio de Janeiro - RJ

Assine

Folha

Espírita

Flashes com Chico Xavier
Fernando Worm
(Pág. 6)

FOLHA ESPÍRITA

SÃO PAULO, NOVEMBRO DE 1980 — ANO VII — Nº 80 — Cr$ 20,00

NO PRÓXIMO NATAL NÃO COMPRE BRINQUEDOS DE GUERRA

A JOVEM PROMETEU À MÃE E

ESCREVEU DO ALÉM-TÚMULO

REPORTAGEM DE PAULO ROSSI SEVERINO

ELSE ESTUDOU NA FAAP, NO OBJETIVO E NO STO. ALBERTO

Conhecemos D. Eunice Ferreira Braga, por indicação de amigos da Instituição Beneficente Nosso Lar, realizando com ela a presente entrevista.

Ela nos falou emocionada da personalidade da filha **Else de Oliveira Braga**. D. Eunice e seu esposo, Sr. Paulo de Oliveira Braga, são de formação católica, e a filha pressentindo próxima a morte física, 20 (vinte) dias antes quis acertar com a mãe uma maneira de enviar notícias.

Sabia ser possível, pois seu primo Élcio e seu amigo Laurinho Basile, já tinham enviado as suas através do **medium** Chico Xavier.

Verificamos como é importante o conhecimento da **Doutrina Espírita**, baseada na lógica da **reencarnação**, pois ela transforma nosso campo mental, alterando hábitos de vivência.

Com ela sentimos necessidades de manter a compreensão e a serenidade para enfrentar os problemas difíceis, evitando o desequilíbrio emocional com suas consequências imprevisíveis.

Else era natural de S. Paulo, onde nasceu a 29/05/59 e faleceu na mesma cidade a 25/04/80. Realizou o curso do 1º. grau no Colégio Companhia de Maria em Vila Nova Conceição, onde sempre residiu, e o colegial no Santo Alberto e Objetivo. Em 1978 cursou o 1º. ano de Comunicação na Faculdade Armando Alvares Penteado (FAAP).

Em 1979, iniciou o Curso de Decoração na Escola Panamericana de Artes, porém em dezembro deste mesmo ano ficou gravemente doente (CA. do pulmão), vindo a falecer 4 (quatro) meses após.

Muito alegre, era estimada pela sua comunicação fácil, dinâmica, cheia de vida.

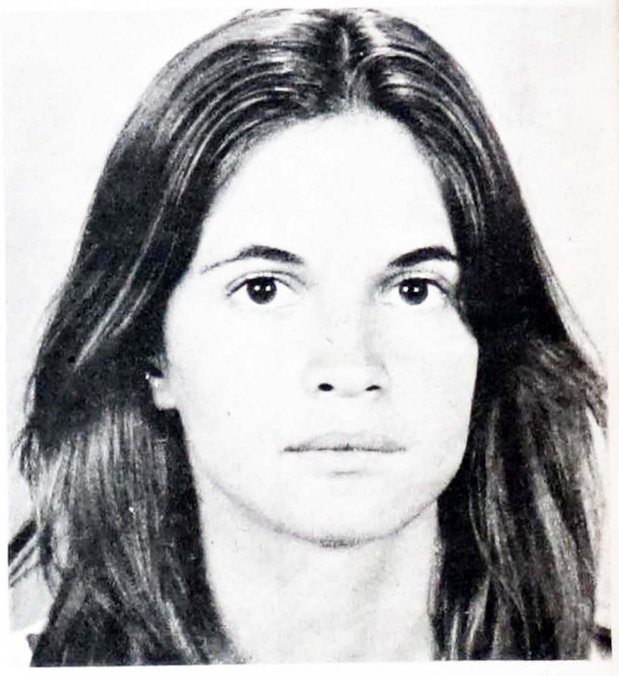
Com muitas atividades, sempre encontrava jeito para tudo, pois além do período escolar, também tinha tempo para a música e a arte: estudava piano e ballet. Quando tinha 15 (quinze) anos escreveu um livro, e deixou mesmo muita coisa boa escrita. Pintava e desenhava muito bem, sendo seu tema preferido anjos e crianças.

Gostava de animais e amava a natureza, aproveitando as férias para conhecer lugares novos, especialmente praias. Com todas essas atividades, Else sempre se preocupou em ser útil ao próximo.

Uma vez por semana levava às crianças órfãs e doentes carinho e amor como voluntária da **Cruz Vermelha**. Ensinava as crianças desenho, cantava e brincava com elas. Realmente era um exemplo digno de ser seguido.

Sua fraternidade, seu carinho e sua paixão pela arte marcaram sua personalidade e misturam a saudade que deixou com os caminhos da esperança e do progresso que está percorrendo no mundo novo e sem fronteiras

Texto da mensagem: na página 3.



BELLINI, DUDU E EDER JOFRE NA CASA TRANSITÓRIA

Texto de Jamil Bizin

BELLINI, Capitão da Copa do Mundo de 1958, DUDU (Soc. Esp. Palmeiras), consagrado jogador da Seleção Brasileira e EDER JOFRE, Campeão Mundial de Box, peso-galo, auxiliando a Casa Transitória, órgão assistencial da Federação Espírita do Estado de S. Paulo.

Foi realizado o 2º Torneio Interno de Futebol de Salão «EDER JOFRE», na CASA TRANSITÓRIA - «FEESP», à Avenida Condessa Elizabeth de Rubiano, 454 - Belenzinho - São Paulo - SP.

O início da partida de futebol de campo, verificou-se às 11:45 horas da manhã, com a entrega de troféu e medalhas aos alunos das escolas profissionalizantes do Departamento de Assistência Social da Federação Espírita do Estado de São Paulo, «Casa Transitória» que são:- **ajustador mecânico/torneiro mecânico/desenhista mecânico/prótese/datilografia/etc.**, cursos esses que são oferecidos gratuitamente aos filhos das famílias assistidas por esse Departamento Social.

A partida foi disputada entre alunos e professores e o término do jogo foi de 5 x 3 para os professores.

O time dos alunos teve como participantes, os seguintes jogadores: Ely, Luiz, Antônio, Jaime e Edinil; José e Ronaldo II; Matias, Cizino, Donizete e Ronaldo I.

Eder Jofre, Dudu e Bellini, participaram do time dos professores. Vejamos a escalação:- Ademar, Bellini Junior, Claudimir, Bellini e Edson; Dudu (Celso) e Nelsinho; Gilmar, Marcel, Eder Jofre e Wanderley.

A entrega do troféu e das medalhas para os melhores jogadores do time dos alunos, foi feita pelos Craques do Esporte, e também pelo SR. JOSÉ GONÇALVES PEREIRA, atual diretor desse Departamento Assistencial, com sua esposa D. LUIZA GONÇALVES PEREIRA.

O incentivo aos alunos foi dado por esses profissionais do futebol, que prestigiaram e promoveram a «CASA TRANSITÓRIA», colaborando com os jovens alunos no esporte. Eder Jofre é colaborador da CASA TRANSITÓRIA, desde alguns anos, e sua atual função é a de SUPERVISOR DA EDUCAÇÃO ESPORTIVA.

BRASIL HOJE

Foge o século da Lua.
Escoam-se dois milênios
De santos, heróis e gênios
Com Cristo ensinando o amor;
Mas o ódio continua
E agarra-se ao chão da Terra,
No torvo dragão da guerra
Por monstro devorador.

A Inteligência remoça
A idéia da Liberdade,
Sem que o poder a degrade,
Tombam mitos, caem reis.
No entanto, quando se esboça
A união de povo a povo,
Explode a guerra de novo,
De novo quebrando as leis.

Desde Atenas se promove
Um mundo claro e perfeito;
Roma estatui o Direito,
Mas varrendo a floração
Da França de Oitenta e Nove,
Rugem na grande chacina
O terror, a guilhotina
E as batalhas da opressão.

Aos clarões da Nova Era,
Milhões de cérebros agem;
A ciência quer passagem
Para acender o Porvir;
O Tempo ávido espera,
O atrito vibra no ar,
O mundo roga: — avançar!...
Clama a guerra: — destruir!

Tanto Progresso se espalha,
Agiganta-se a Cultura,
A Terra sofre, insegura,
No temor do próprio fim.
Contudo, sobre a metralha,
Cristo, na luz que ele encerra,
Repete às nações da Terra:
— «Amai-vos e vinde a mim!...»

Espíritos Benfeitores
No Brasil, perante o mundo,
Tocados de amor profundo,
Retornam do Grande Além
E, entre ocultos resplendores,
Dissolvem taras primevas,
Rompendo os grilhões das trevas
Na forja viva do Bem!

Por isto agora, ante a luta
Que em fogo se reinicia,
Sonhando nova harmonia
Na fé que se nos refaz,
De polo a polo, se escuta,
Onde a voz dos Céus alcança
Que o futuro da Esperança
Pertence ao Brasil da Paz!...

CASTRO ALVES

******

(Mensagem recebida pelo medium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública do Centro Espírita União, na noite de 15 de Outubro de 1980, sediado à Rua dos Democráticos, 527, no Bairro do Jabaquara, na Capital de São Paulo, Estado de São Paulo).

A SEMANA DE EXTENSÃO E A UNIVERSIDADE ESPÍRITA

Texto de CRISTINA T. DA COSTA

(pg 2)

O prof. OCTÁVIO MELCHIADES ULYSSEA rodeado pela equipe de estudos do Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísicas - IBPP, de São Paulo. Da esquerda para a direita: Cristina T. Costa; Vitor M.C. Carvalho; Paulo S.P. dos Santos e Eduardo T. Costa, que tomaram parte ativa na SEEU.

DIVALDO FRANCO CIDADÃO UBERABENSE

Dia 5 de novembro, às 20 hs no Ginásio Fulvio Marcio Fontoura o conhecido tribuno espírita, receberá o título em sessão extraordinária da Câmara Municipal de Uberaba. Divaldo há 28 anos dedica-se à Mansão do Caminho, complexo assistencial de 98 mil metros quadrados que assiste a 116 menores carentes em regime residencial e a 1450 crianças da região na área escolar, além do amparo a centenas de famílias necessitadas.

COLABORE COM A IMPRENSA ESPÍRITA

Nosso trabalho de divulgação tornou-se ainda mais difícil com a alta incontrolada dos custos

Ajude a divulgação de «Folha Espírita»

●

Promova campanha de assinaturas

●

Estimule a venda avulsa junto aos jornaleiros

●

A repercussão de «Folha Espírita», inclusive no exterior é um conforto ao nosso trabalho de divulgação

ASSINE FOLHA ESPÍRITA

ASSINATURA-COLABORAÇÃO

Basta preencher os dados abaixo e enviar para 01501 - Rua Álvares Machado, 22 - 4.º andar - São Paulo, SP

Envie este recorte ou num outro papel os dados constantes deste quadro, acompanhado de cheque ou vale postal pagável na Agência Central do Correio, São Paulo-SP, em nome de:

«EDITORA JORNALÍSTICA FÉ LTDA.»

OBS.: Se o VALE POSTAL não for emitido em nome da **Editora Jornalística Fé Ltda.**, o Correio não o pagará, obrigando sua devolução ao emitente.

Nome: .....

Rua: .....

Caixa Postal: ..... Código Postal: .....

Bairro: ..... Cidade: ..... Estado: .....

BRASIL
1 ano 250,00
2 anos 400,00

EXTERIOR
1 ano 400,00
2 anos 700,00

_____
Assinatura